

Aula 00

*PM-AL (Oficial Combatente) História
Geral, de Alagoas e do Brasil - 2021
(Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

21 de Maio de 2021

Sumário

00 Bate papo inicial PM-AL	2
<i>Tópicos do edital</i>	<i>2</i>
<i>Como os assuntos foram explorados, e o que caiu na prova</i>	<i>3</i>
<i>Estatísticas e tendências</i>	<i>5</i>
1. Resolução do último exame em 2018	7
2. Noções de Temporalidade	9
3. Os Diferentes Calendários e Temporalidades.....	13
4. As Diferentes Percepções do Tempo	14
5. Datação	16
6. Linha do Tempo.....	17
7. Patrimônio Histórico e Memória.....	19
<i>7.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira</i>	<i>20</i>
8. A Pré-História	23
<i>8.1. Período Paleolítico: do surgimento do homem ao desenvolvimento da agricultura.....</i>	<i>23</i>
<i>8.2. A Revolução Neolítica.....</i>	<i>26</i>
9. A Crescente Fértil: Egito e Mesopotâmia	27
<i>9.1. A Mesopotâmia.....</i>	<i>28</i>
<i>9.2. O Egito.....</i>	<i>31</i>
<i>9.3. Os Hebreus</i>	<i>33</i>
<i>9.4. Os Persas</i>	<i>34</i>
<i>9.5. Os Fenícios.....</i>	<i>34</i>
10. A Civilização Grega	36
11. As Cidades-Estados.....	38
<i>11.1. A Cidade-Estado de Esparta.....</i>	<i>38</i>
<i>11.2. A Cidade-Estado de Atenas.....</i>	<i>39</i>
12. Atenas: uma democracia excludente e escravista	39
13. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso	41
14. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre, o Grande	42
15. Grécia: o berço da civilização e da filosofia ocidental.....	43
16. A Civilização Romana	47



16.1. A República Romana	47
16.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus	48
16.3. A Expansão da República Romana.....	48
16.4. A Crise da República.....	49
16.5. O Império Romano e sua Decadência	50
17. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar	51
17.1. Antiguidade Oriental.....	51
17.2. Grécia	52
17.3. Roma	54
18. Questionário de Revisão	57
Questionário - Somente Perguntas	57
Questionário - Perguntas e Respostas	58

00 BATE PAPO INICIAL PM-AL

Olá, pessoal, tudo bem? Muito prazer, sou o professor Sérgio Henrique, e vou acompanhá-lo nesta caminhada para a aprovação e a conquista da farda!

Começaremos com uma exposição sobre o perfil da prova e da banca, para orientá-lo nos conteúdos que realmente são mais cobrados. O conteúdo do edital, “As primeiras civilizações”, nunca foi cobrado, e não há questões da banca, e como não é o perfil do concurso, sugiro não gastar muita energia nesta etapa, pois há um longo caminho, e nos momentos mais importantes, destacarei onde você deve concentrar suas atenções.

As estatísticas e tendências foram feitas pela análise das últimas três provas aplicadas para a seleção da PM-AL. O número de questões é pequeno, mas já aponta como sua prova será, e o conjunto das aplicações anteriores, mostrou que as provas da Polícia de Alagoas são simples, repetem vários temas nas provas aplicadas e é diferente dos demais concursos feitos pela banca CESPE, que considerando os concursos de nível superior e médio, de diferentes carreiras, os assuntos principais do nosso concurso, seguem uma distribuição particular, por exemplo, o tema mais cobrado pela banca em suas provas é a Era Vargas, que não caiu nos exames anteriores.

TÓPICOS DO EDITAL

CIÊNCIAS SOCIAIS: I HISTÓRIA GERAL, DO BRASIL E DE ALAGOAS:



1 Primeiras civilizações.

Nunca foi cobrado. Baixíssima incidência.

2 Idade Média, Moderna e Contemporânea.

3 Expansão do capitalismo.

4 Brasil 500 anos.

O tema mais abordado foi História Contemporânea e Moderna, orientadas pela evolução do capitalismo.

4.1 Estrutura econômica, política, social e cultural.

4.2 Sociedade colonial.

Os tópicos mais cobrados, destaque para o ciclo da cana de açúcar e a escravidão.

4.3 Família real no Brasil e os períodos regenciais.

Foi cobrada uma questão sobre a transferência da família real e sobre a Revolução Pernambucana de 1817, contra D. João VI. Nenhuma questão sobre o período Imperial caiu, portanto o tópico períodos regenciais nunca foi cobrada.

4.4 Período republicano.

4.5 Tenentismo.

4.6 Crise de 1929.

4.7 Era Vargas.

O período republicano foi bastante incidente, sobretudo a Primeira República, que vai da proclamação à Era Vargas. OBS: Vargas é o tema mais cobrado nos concursos, porém não foi cobrado diretamente, somente a sua chegada ao poder, no contexto da crise do café.

4.8 A nova república e a globalização mundial.

4.9 Aspectos históricos do Estado de Alagoas: colonização, povoamento, sociedade e indústrias

O tema Nova República, de Sarney à Constituição de 1988 foram os assuntos principais. História de Alagoas apareceu indiretamente nas provas e não foi cobrado nada específico. O estado foi contextualizado no ciclo da cana e caiu a Revolução Pernambucana, tema importante, pois foi quando Alagoas foi emancipada por não aderir à revolta.

COMO OS ASSUNTOS FORAM EXPLORADOS, E O QUE CAIU NA PROVA

PM-AL 2018 – História: Cinco assertivas.

Temas



- 1- Grandes navegações, Cristóvão Colombo.
- 2- Ciclo da cana de açúcar.
- 3- Escravidão no Brasil e África.
- 4- Escravidão dos indígenas.
- 5- Idade Média e o trabalho servil.

- ✓ O foco foi no povoamento e na escravidão, tanto africana, quanto a indígena.
- ✓ Abordagem essencialmente econômica, e orientada pela evolução do capitalismo.
- ✓ Duas questões de História Geral: Idade Média e as Grandes navegações europeias.
- ✓ O edital exige toda a História Geral e do Brasil, mas não foi amplamente explorado nas últimas três provas formuladas pela banca CESPE.
- ✓ A História de Alagoas apareceu de forma muito superficial, citando o Estado como uma das áreas produtoras de cana de açúcar.

PM-AL 2017 – História: Sete assertivas.

Temas

- 1- Transferência da Corte Portuguesa ao Brasil.
- 2- Ciclo da cana de açúcar.
- 3- Mercantilismo e colonização.
- 4- Nova República, governo José Sarney.
- 5- A proclamação da República.
- 6- A crise de 1929 e a crise do café.
- 7- A Revolução de 30.

- ✓ O tema cana de açúcar e a colonização mercantilista foram cobradas em duas questões, e outra sobre o fim do pacto colonial.
- ✓ Foram cobradas quatro questões sobre o período republicano: a proclamação, a revolução de 30, que ocorreu em meio à crise do café, devido à crise de 1929, e uma questão da Nova República.
- ✓ Não foi cobrada nenhuma questão sobre a História Geral.
- ✓ As questões tendem a ser formuladas com mais de uma proposição do contexto histórico em pauta, orientados pelos aspectos econômicos e a evolução do capitalismo.

PM-AL 2012 História: Sete questões de múltipla escolha.



- 1- Colônia, escravidão e o quilombo dos Palmares.
- 2- República Oligárquica, corrupção eleitoral.
- 3- Nova República e a Constituição de 1988.
- 4- A Primeira Guerra Mundial.
- 5- A ditadura militar e a nova República.
- 6- A revolução Pernambucana de 1817.
- 7- A revolução industrial.

Também segue o padrão de explorar a colonização e escravidão, a Primeira República e Nova República.

✓ Duas questões não contextualizadas, de Primeira Guerra e Revolução Industrial.

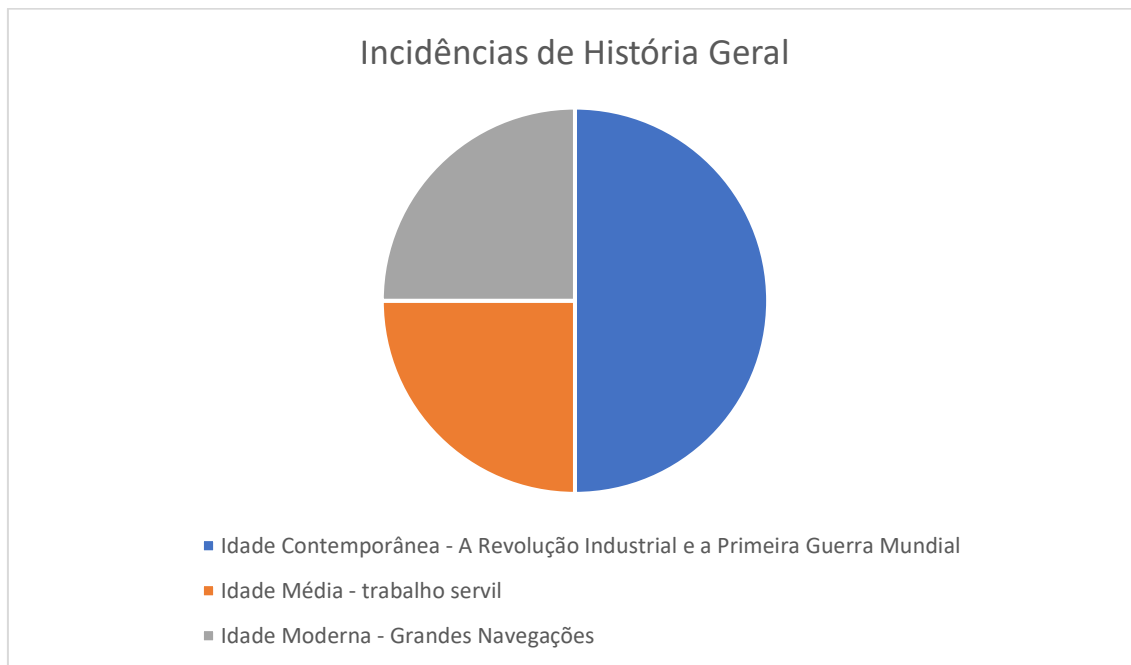
ESTATÍSTICAS E TENDÊNCIAS

Foram 18 questões sobre História cobradas nos últimos três concursos, 2018, 2017 e 2012, que foi prova de múltipla escolha. Os conteúdos são predominantemente de História do Brasil, em 2017 foi cobrada só a História do Brasil.

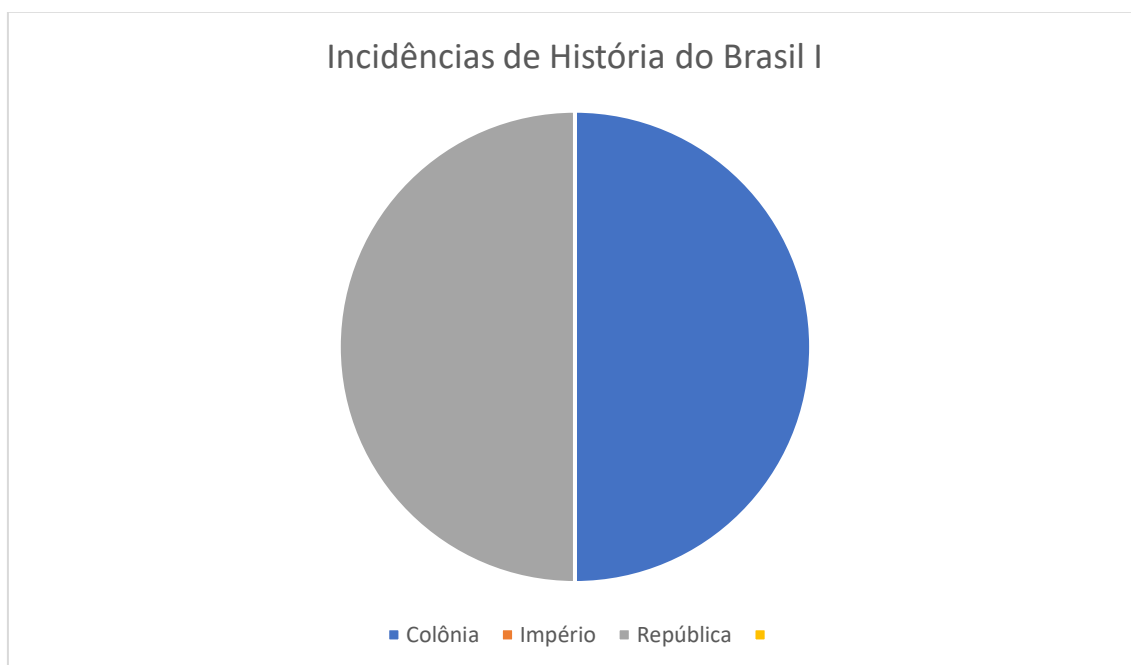


Os assuntos cobrados em História Geral não possuem um padrão definido, mas foram cobrados temas tradicionais, e exigiram o domínio geral dos temas, sem dificultar no conteúdo, em nenhuma das provas.

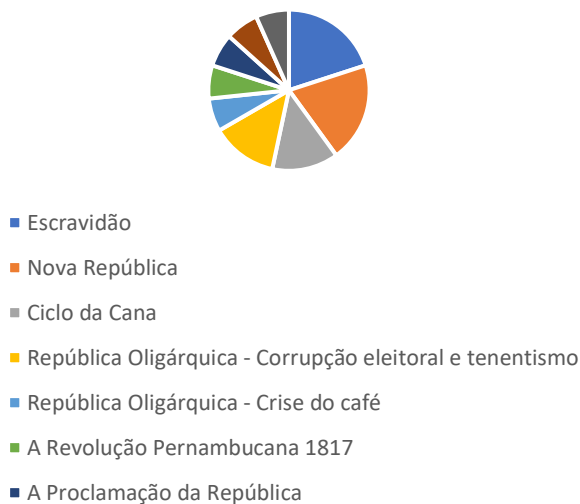




De História do Brasil, o assunto colônia em seus aspectos gerais, foi bastante cobrada, e relacionada às questões de História Geral, na prova de 2018, que cobrou a conquista da América, o Ciclo da Cana e a escravidão.



Incidências de História do Brasil II



1. RESOLUÇÃO DO ÚLTIMO EXAME EM 2018

No século XV, navegadores europeus rumaram ao sul do Estreito de Gibraltar e alcançaram diferentes pontos da costa africana. Em 1492, a expedição de Colombo atravessou o Atlântico e desembarcou no Caribe. Em 1498 uma esquadra portuguesa alcançou Calicute, na Índia, e, em 1500, Cabral chegou ao Brasil. Esses eventos receberam diferentes nomes (descobrimientos, navegações etc.) e permitiram que os europeus conhecessem povos e culturas diferentes, bem como estabelecessem sistemas de trocas com eles.

A respeito dos descobrimientos e de aspectos relacionados a esses eventos, julgue os itens a seguir.

1. (CESPE - PM-AL / 2018) Quando de sua primeira viagem ao Caribe, o almirante Colombo concluiu ter atingido os objetivos que almejava: descobrir um novo continente e dar a ele o nome de América.

Gabarito: E

Comentários:

Cristóvão Colombo foi o navegador espanhol que chegou ao Caribe, mas não identificou que era um novo continente, e mais tarde o navegador Américo Vespúcio concluiu ser um “novo mundo” e por isso as novas terras foram batizadas de “América”. Colombo tentou encontrar novas rotas para chegar às Índias, e foi o primeiro a tentar a **circunavegação**, ou seja, dar a volta ao mundo para chegar na Ásia, e no trajeto chegou ao Caribe e na primeira grande navegação, já chegou no novo mundo e



rápido começaram o processo de colonização, dominaram os povos pré-colombianos (Os Astecas, Maias e Incas) e também encontraram muito ouro, já nos primeiros anos.

O Oceano Atlântico era uma região controlada pelas navegações portuguesas que contornou a costa africana de 1415 (conquista de Ceuta) até 1488 quando Bartolomeu Dias cruzou o Cabo da Boa Esperança em 1488, até que a expedição de Pedro Alvarez Cabral em 1500 tomou posse do Brasil e seguiu para Calicut, na Índia.

2. (CESPE - PM-AL / 2018) A produção de açúcar para exportação, empregando-se mão de obra de trabalhadores escravizados, foi praticada em latifúndios nas ilhas atlânticas portuguesas, como nos Açores, na Madeira e em Cabo Verde.

Gabarito: C

Comentários: A cana de açúcar foi a solução econômica para colonizar o Brasil, porque era uma atividade muito lucrativa, pois além dos altos preços, devido à alta demanda, os portugueses já haviam colonizado as ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores, onde está a Ilha de Cabo Verde. Nas ilhas, já tinha sido implementado o sistema de capitânicas, e o plantation escravista da cana de açúcar. Os portugueses transplantaram, portanto, um modelo produtivo que já tinham tradição. O plantation é o modelo baseado em grandes propriedades, monocultoras, com a produção voltada para a exportação. A escravidão africana já era usada nas ilhas e Portugal controlava o comércio de escravizados, e com a colonização do Brasil, esse comércio tomou dimensões enormes, provocando a “diáspora africana”. O modelo da escravidão na Idade Moderna, o contexto da colonização da América, é essencialmente mercantil, ou seja, era um grande negócio que movimentava a economia da metrópole e da colônia.

3. (CESPE - PM-AL / 2018) Nos reinos africanos da Guiné, os portugueses introduziram a escravização dos prisioneiros de guerra, prática inexistente até então na região.

Gabarito: E

Comentários:

Os portugueses não inventaram a escravidão africana, eles a tornaram em um grande comércio pelo Atlântico, uma escravização mercantil. No continente africano já existia a escravidão, porém com formas muito diferentes. O continente, no litoral e ao sul do Saara é povoado por diversas tribos, que frequentemente travavam guerra e escravizavam os prisioneiros por temporadas. Na Guiné, as tribos não comercializavam seus prisioneiros, eles podiam libertados depois de algum tempo e mantinham seus nomes. Os portugueses perceberam as rivalidades e a escravidão tribal e passaram a comprar os prisioneiros de guerra para vender aos fazendeiros no Brasil.

4. (CESPE - PM-AL / 2018) A escravização de indígenas na região açucareira do Brasil, onde hoje também se situa Alagoas, foi relativamente comum no século XVI.

Gabarito: C



Comentários:

Os primeiros engenhos do Brasil foram movimentados por trabalho de indígenas escravizados, que eram chamados de “negros da terra”. Alagoas foi emancipada em 1817 do território pernambucano, e o primeiro engenho de Pernambuco foi criado por Duarte Coelho, fundado em Olinda, e movido por indígenas.

5. (CESPE - PM-AL / 2018) A escravidão na Europa, ao longo de toda a Idade Média, tal como na América a partir do século XVI, fez uso intensivo de pessoas de origem africana.

Gabarito: E

Comentários:

O período medieval europeu se notabilizou pelo trabalho servil, ou seja, o servo estava preso à terra por uma série de obrigações feudais, mas não usou a escravidão como mão de obra nos feudos. O que caracteriza o trabalho escravo é o fato de transformar o homem em uma mercadoria, que, portanto, pode ser comprada e vendida.

A respeito da industrialização do Brasil e das transformações sociais e políticas que a acompanharam, julgue os próximos itens.

... É isso aí, pessoal! Espero que tenha aproveitado as dicas. Até a próxima aula 😊 Bons estudos e foco no sucesso!!!

2. NOÇÕES DE TEMPORALIDADE

Para iniciarmos os estudos de História, é muito interessante procurar conceituá-la e delimitá-la. O que é História? Essa é uma pergunta que já passou pela cabeça dos interessados pela matéria. Para ser bem objetivo, História é o **estudo do Homem no tempo**. Essa é a definição de um dos pais da ciência histórica atual, Marc Bloch. Ele era francês, lutou na segunda guerra e era judeu: morreu num campo de concentração nazista dias antes da vitória dos aliados. Muitos temas são bastante parecidos com as análises em Geografia, mas o que as diferencia? Esta vai estudar o Homem no espaço. Em geral, todas as boas análises nos situam no tempo e no espaço. A História estuda as particularidades de cada época em que o homem viveu em sociedade e produziu bens materiais, imateriais, tradições, conhecimentos técnicos e formas de se relacionar.

A civilização tal qual conhecemos hoje, com um Estado legal e burocraticamente organizado, não existiu sempre, e a democracia com o sentido atual é recente... Coisa de 200 anos. Para a História

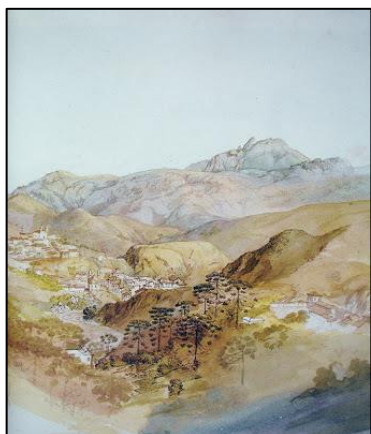


da humanidade é muito pouco, apesar desse tempo representar, para os seres humanos, o tempo da vida de várias gerações.

Para o historiador, o tempo é matéria prima fundamental. Para o estudo da História, é bom sabermos que há o **tempo cronológico** e o **tempo histórico**. O primeiro é o tempo do calendário e do relógio, que registra a sucessão dos instantes; o tempo histórico tem outra dinâmica, pois é o tempo das tradições, das mentalidades, dos acontecimentos políticos. Essa noção de tempo histórico é o que permite o exercício de dividirmos a história da humanidade ou do Brasil em momentos específicos: Antiguidade, Medieval, Moderna e Contemporânea. Do mesmo modo, Colônia, Império e República são divisões que consideram os períodos históricos caracterizados por elementos comuns ou muito próximos.

Outro historiador francês muito importante (já percebeu que a maior influência na produção do pensamento histórico é a França?) chamado de **Fernand Braudel**, dividia o tempo das coisas em três: **longa, média e curta duração**. A longa duração é o tempo de mudanças da natureza que, mesmo após dezenas de gerações, a paisagem permanece quase intacta. Da colônia até hoje, a Serra do Mar é um obstáculo natural de planalto e Mata Atlântica, importante referência ao litoral do Sudeste desde a chegada dos portugueses. É o que permite reconhecer, em mapas coloniais, os desenhos da Serra da Canastra, no sul de Minas Gerais, ou o Pico do Itacolomi, que era usado como referência aos exploradores que queriam chegar às minas de ouro, e usar referências geográficas para a localização e referência. As aquarelas, por exemplo, eram registros importantes do “novo mundo” como aquelas do holandês Frans Post, que registrou Pernambuco e seus engenhos coloniais.

O tempo médio é o da mudança das mentalidades e das práticas sociais. O tempo rápido é o tempo das técnicas e dos acontecimentos político-militares, que se transformam e se renovam de forma bastante dinâmica, mas as formas de ver e pensar o mundo transformam-se lentamente.



Nas duas imagens podemos observar o tempo longo e o tempo das técnicas: na aquarela do século XVIII, identificamos o Pico do Itacolomi ao fundo da paisagem pouco alterada nos últimos trezentos anos. Ele era referência fundamental para os viajantes que se guiavam por meio de mapas

precários. Podemos também observar as mudanças na paisagem, decorrentes da ação humana que, através da ocupação econômica do espaço e a formação de aglomerações, originaram a cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto.

Considere o que acabamos de discutir e perceberá algo interessante: **as tecnologias estão cada vez mais avançadas, assim como seus impactos na percepção humana de tempo e espaço.** Atualmente, podemos nos reunir em videoconferência com cada participante estando em uma região do mundo, qualquer celular hoje possui muito mais tecnologia que a nave Apolo 11, aquela que foi à lua. Tanta tecnologia promoveu transformações nas formas como as pessoas se relacionam, mas não fez a mentalidade de parte delas acompanhar o ritmo das mudanças, com isso temos **pensamentos retrógrados e arcaicos convivendo com o que há de mais novo** em pensamentos político-sociais, em tecnologias de comunicação, médico-farmacêuticas ou qualquer outra. Podemos observar um profundo apego ao passado e suas ideias, tanto em elementos bons quanto nocivos à sociedade: algumas pessoas, por exemplo, fazem questão de casar-se de acordo com os rituais tradicionais de seu grupo, mas também há homens com mentalidade patriarcal e machista que provocam violências de gênero, ou que possuem o apego intolerante mais profundo às religiões.

Ao grafarmos com H maiúsculo a palavra História, nos referimos à ciência histórica. Isso significa que, diferente da literatura ou do jornalismo, ela possui métodos específicos que buscam dar a maior credibilidade possível ao que é relatado, tudo que se afirma é baseado em fontes documentais, o que permite a averiguação e questionamento de qualquer afirmação sobre o homem no tempo. A ciência procura sempre chegar ao mais próximo da “Verdade”. História e Verdade são dois conceitos que sempre (ou quase sempre) andam juntos. A História enquanto ciência tem o objetivo de chegar a um conhecimento que possa ser chamado de verdadeiro. É uma inquietação do estudioso e daqueles que gostam de refletir sobre o mundo pelas ciências humanas.

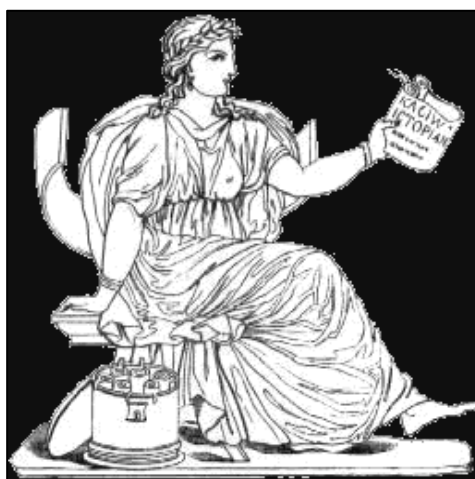
A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Sua capacidade de revelar o passado é enorme. Ela oferece elementos à reflexão crítica e possibilita a construção de quadros interpretativos e a compreensão de seu próprio momento histórico. Ainda diria que temos a oportunidade de aprender com a experiência humana, e que o conhecimento do passado é essencial para refletir o momento e criar prognósticos ao futuro. Contudo, não podemos esquecer que a capacidade de reconstrução do passado é limitada ao que ele nos deixou de legado (só podemos estudar o que há registrado) e também que todo texto histórico passa pela interpretação e seleção de alguém. **A História possui rigor e métodos científicos, mas está sujeita a subjetividade de quem a escreve.**

Se dispusermos da mesma bibliografia e documentação para dois grupos diferentes, o conhecimento produzido e as reflexões geradas em alguns pontos serão coincidentes, mas certamente serão bastante diferentes. Quanto maior a objetividade na pesquisa e na escrita,



melhor. É o que credencia a História a ser a referência da memória dos povos e da humanidade. O estudo do passado reflete inquietações do presente. A neutralidade é uma busca, um produto da objetividade, mas consideramos que não há estudos absolutamente neutros, devido à subjetividade da escrita e da percepção sobre a realidade.

A História é também uma ciência que dialoga com todo o pensamento humano. Se a filosofia é a mãe do pensamento, talvez a História seja o pai... Brincadeira irônica para interessados e especialistas em História, pois é uma musa que a simboliza: uma das nove musas filhas de Zeus, Clio. Representação da sabedoria, da harmonia e da eloquência.



Refiro-me a essa relação de “parentesco” do pensamento porque a filosofia é a matriz do pensamento racional, e o conhecimento histórico é buscado por todas as outras ciências, que possuem, elas mesmas, história e historicidade (possibilidade de se analisar historicamente).

Já sabemos que podemos conceber ao menos três diferentes temporalidades: a longa duração (da natureza); a mediana (da mentalidade e das práticas sociais); e as rápidas, que se referem, principalmente, à mudança das técnicas e políticas. Além das diferentes temporalidades propostas por **Fernand Braudel**, cada civilização conta o seu tempo de forma diferente. Na prática, isso significa que existem diferentes tipos de calendários. Muitos deles já se extinguiram (como o calendário Maia, ou o Juliano — de Júlio César — que era usado antes do Gregoriano). Hoje, ainda em uso, temos o calendário ocidental (gregoriano), o judaico, o islâmico e o chinês. Para contar o tempo das civilizações, temos as referências histórico-temporais e físico-naturais, cada uma usa um início diferente, como exemplo, nas referências histórico-temporais temos o nascimento de Cristo no calendário cristão gregoriano e o surgimento do mundo no calendário Judaico, já nas referências físico-naturais é usada uma referência natural, como o sol ou a lua.

Quanto ao surgimento, os calendários datam do início da civilização mesopotâmica e tinham um objetivo bem prático: a padronização que possibilitou **o controle do homem sobre a natureza através do controle de seus ciclos** e o seu aproveitamento para a agricultura. A semana de sete dias

vem da contagem dos ciclos da lua, que eram importantes guias agrícolas, e da organização do tempo, pois a variação das luas é padronizada e previsível. Nos calendários mais antigos, o ano era dividido em 10 e começava em março, no início do **solstício de primavera**. No hemisfério norte onde estão as terras europeias, é o fim de um longo e rigoroso inverno: a neve derrete, o sol brilha mais forte e as plantas florescem com todo vigor, ou seja, momento de iniciar um novo ciclo. Desde os sumérios, já eram conhecidos os solstícios e equinócios, e as estações do ano eram bem demarcadas e controladas por meio do calendário.

A invenção do calendário foi um tremendo avanço no domínio da humanidade sobre seu próprio destino, pois ele permitiu o controle dos ciclos previsíveis da natureza. Com isso, a agricultura teve um desenvolvimento notável, e com a maior produção de alimentos, ocorreu o aumento do tamanho das comunidades, que se tornaram mais complexas. O controle do calendário nas primeiras sociedades era feito por altos escribas e pelo alto clero. O conhecimento do tempo de ocorrência e do comportamento das estações do ano dava um poder sobrenatural de controle aos altos sacerdotes.

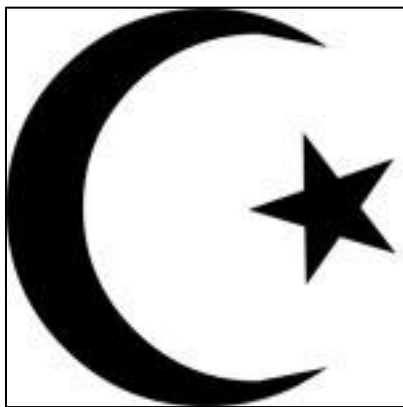
3. OS DIFERENTES CALENDÁRIOS E TEMPORALIDADES

Cada sociedade conta seu tempo de acordo com os eventos importantes para a sua cultura. Os calendários possuem, portanto, uma importância simbólica muito grande. Cada tipo diferente possui, como referência para a contagem cronológica, um marco de grande relevância para aquela cultura, como: o surgimento do mundo, o nascimento de Cristo, o surgimento do Islamismo. Outro bom exemplo disso é a mudança de calendário ocorrida na Revolução Francesa, uma vez que os revolucionários franceses abandonaram o calendário gregoriano e adotaram outro, no qual a tomada da Bastilha era a referência, renomearam os meses e passaram a contar o ano I da revolução, e assim por diante. **Cada cultura possui uma ideia de temporalidade e historicidade** (o que se torna histórico, passível de estudo e registro) distintas.

Vamos ver as características dos principais calendários:

- ✓ **Gregoriano** — nascimento de Cristo, solar.
- ✓ **Judaico** — surgimento do mundo (soma da idade bíblica dos profetas), lunar.
- ✓ **Islâmico** — Hégira (fuga de Maomé de Meca para Yatreb no ano 622 Fundação do islamismo), lunar. 2017 – 622.





A lua crescente é o símbolo do Islamismo. Uma referência a seu calendário.

A noção de tempo e temporalidade é diferente em cada povo e varia também em diferentes épocas. A existência de diversos calendários nos mostra isso à medida que cada povo registra seus eventos importantes. Na antiguidade, na idade média e na idade moderna até a revolução industrial, **o tempo era percebido mais lentamente e estava diretamente ligado às estações do ano e aos ciclos da natureza.**

4. AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DO TEMPO

Lembre-se que as transformações na sociedade e nas formas de se viver são muito profundas, e **as mudanças são mais rápidas atualmente.** Mais rápidas do que eram as mudanças para o homem que viveu na colônia ou para o homem medieval europeu. A percepção do tempo de quem viveu nestas épocas anteriores é de uma passagem lenta, em que os acontecimentos são mais previsíveis, e os papéis sociais são claramente definidos. A vida e os valores entre as gerações não eram tão diferentes. Digamos que, na colônia ou no medievo, as formas de ver e enfrentar o mundo mudavam, mas muito lentamente. A vida do avô e a vida do neto não eram tão diferentes.

Após a revolução industrial no século XVIII, o mundo tem passado por uma modernização constante, cada vez mais rápida, em que não ocorre somente transformação tecnológica, mas também uma mudança no espaço, que passa a urbanizar-se com as indústrias. As transformações também ocorrem nas formas de viver e nos referenciais morais. É simples: basta comparar a diferença nas visões de mundo entre você, seus avós e seus filhos, se os tiver.

A revolução industrial trará uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo. A partir daí, temos o domínio do controle do tempo pelo relógio, e o dia passa a ser organizado de modo a obter a maior **disciplina** e **produtividade** possíveis. A introdução do tempo do relógio no cotidiano das cidades e das fábricas fez com que ele, pouco a pouco, passasse a controlar o dia a dia.



Conforme a modernidade avança com a tecnologia e transforma as tradicionais paisagens rurais, uma nova temporalidade é introduzida.

Você pode estar se perguntando agora como a tecnologia pode criar ou mudar a noção de tempo. Vamos pensar num exemplo simples: até o século XIX, o transporte de gado era realizado por carros de boi e por homens que tinham a profissão de tropeiro. Um trajeto de uma tropa de boi que seguia do sul de Minas Gerais até o Rio de Janeiro poderia levar semanas ou até meses. O sucesso da empreitada dependia diretamente das condições climáticas e das condições das poucas estradas existentes. Uma chuva poderia atrasar em dias a viagem. Ainda havia todo o rigor de traspasar a Serra do Mar. Em meados do século XIX, quando foram instaladas as primeiras ferrovias no país, ocorreu uma modernização estimulada pelas riquezas criadas no ciclo do café. O transporte de gado que regularmente era lento, no ritmo do andar do animal, passou a ter o ritmo da máquina com as primeiras locomotivas instaladas no país. Viagens que duravam semanas passaram a ser feitas em frações do dia. O espaço começou a transformar-se e modernizar-se. A profissão de tropeiro desapareceu, e o ritmo das locomotivas se impôs.



Desta época restaram festas populares que eram frequentes entre os tropeiros em vários pontos do país, como as várias cavalhadas e a influência culinária imaterial do famoso feijão tropeiro.



5. DATAÇÃO

Um elemento que estará sempre presente em todos os seus estudos são as datas. É importante que você saiba identificar os séculos para que possa organizar o pensamento e os momentos históricos em sua cabeça.

Nosso calendário, como já sabemos, é o Gregoriano, cuja referência para o início da contagem do tempo é o nascimento de Jesus. Quando teria ocorrido este nascimento? No ano 0? Não.



Atenção: não existe ano 0.

Considere o instante que ele nasceu mais 365 dias. Teremos assim o ano I da era cristã, ou seja, os dias que somados formaram o primeiro ano a partir do nascimento de Cristo.

- ✓ 365 dias: Ano I (igual a um bebê, por exemplo).
- ✓ Ano 1 ao ano 100: século I (do primeiro ano da contagem da primeira centena, ao último ano).
- ✓ Ano 101 ao ano 200: século II (primeiro dia da contagem do segundo século até o último ano deste).
- ✓ Ano 201 ao ano 300: século III.
- ✓ Ano 301 ao ano 400: século IV.
- ✓ Ano 401 ao ano 500: século V.
- ✓ Ano 501 ao ano 600: século VI.

E assim sucessivamente. Podemos formular nossa regra para simplificar o processo:



Final 01: início de século.
Final 00: fim de século.
Anos intermediários os dois primeiros +1.

Dessa forma você sabe que o século

- ✓ XIX vai de 1801 até 1900, e o
- ✓ XX vai de 1901 até 2000, portanto,

O SÉCULO XXI VAI DE 2001 ATÉ 2100

Nas datas intermediárias vamos usar a regra descrita acima.

- ✓ 1500 — Chegada da esquadra (vários navios) de Cabral a Porto seguro: **século XV**.
- ✓ 1530 — Início da Colonização do Brasil: **século XVI**.
- ✓ 1808 — Transferência da família real portuguesa para o RJ: **século XIX**.

6. LINHA DO TEMPO

A linha do tempo é um recurso que pode auxiliar bastante na localização de fenômenos históricos. É muito comum os assuntos misturarem-se na nossa cabeça e termos dificuldade de concatená-los, ou seja, organizá-los cronologicamente. Sendo assim, ela serve para organizarmos os eventos históricos, que tem sua própria temporalidade, de forma cronológica.

A linha do tempo nos traz a necessidade de algumas observações e questionamentos:

1° - A referência para o início da história é o surgimento da escrita.

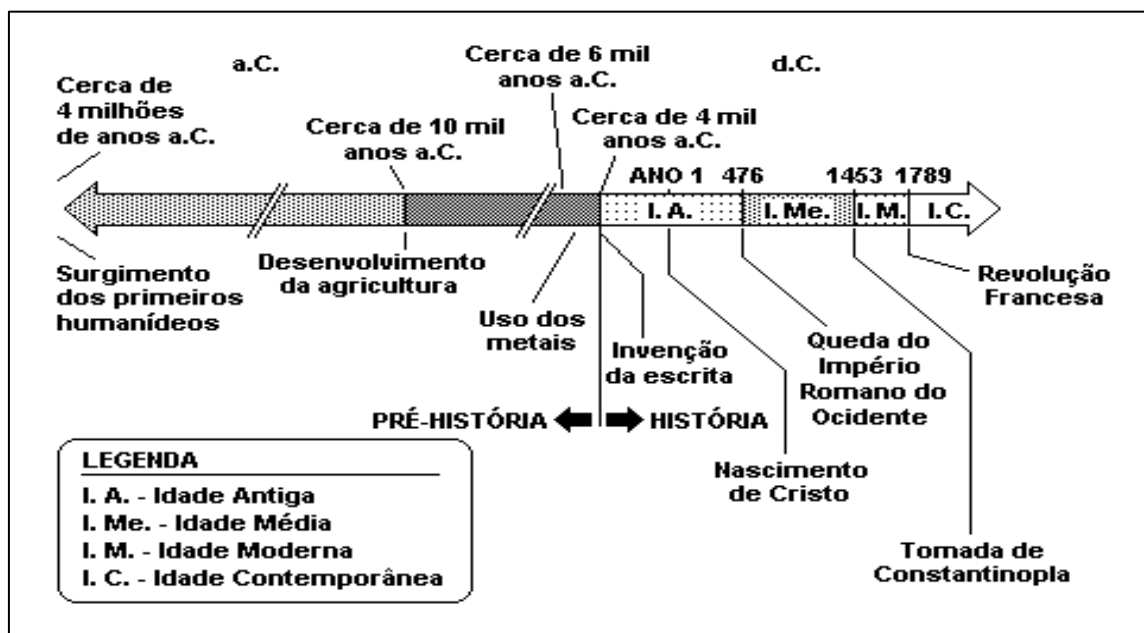
Esse referencial foi escolhido no século XIX, quando a ciência histórica dava seus primeiros passos. Na época, organizava-se bem o tempo histórico, mas limitavam os estudos àqueles assuntos que possuíam documentos oficiais do Estado. Uma concepção positivista da história em que **o conceito não abrange o estudo de sociedades sem escrita ou pré-escrita**.

Será que os povos sem escrita têm história? É claro que sim! Mas essa definição de história que é dominante não contempla o estudo de nossas populações indígenas. As pesquisas sobre os povos nascidos e remanescentes são objeto de estudo, principalmente, da antropologia e da arqueologia, disciplinas que a história vai recorrer ao realizar o estudo da historicidade das comunidades indígenas.

2° Os grandes períodos históricos baseiam-se em marcos históricos político-militares.

IDADE ANTIGA IDADE MÉDIA IDADE MODERNA IDADE CONTEMPORÂNEA





- ✓ O marco que separa a antiguidade do período medieval é a **queda do Império Romano do Ocidente**.
- ✓ O marco que separa a idade média da idade moderna é a **conquista de Constantinopla**, no Império Bizantino (antigo império romano do oriente), pelos Turcos-otomanos.
- ✓ O marco que separa a Idade Moderna da contemporânea é a **Revolução Francesa**.

Percebeu? Os grandes marcos históricos são grandes processos político-militares.



7. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA

O que seria isso: patrimônio histórico? De acordo como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) temos várias classificações sobre patrimônio. Nesta aula, vamos nos ater ao conceito ligado à História e às identidades culturais: patrimônio material e imaterial dos povos.

Patrimônio Imaterial: é todo registro legado pelos povos da humanidade que são registro de práticas sociais diversas como as artísticas, as culinárias ou as religiosas. É aquilo que representa a cultura de um povo e não possui materialidade única, podendo reproduzido. Nesse caso, podemos pensar no pão de queijo, nas práticas ceramistas.



7.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira



Samba de roda. Recôncavo baiano.



Frevo. Pernambuco



Roda de capoeira.

A antiguidade deixou um grande legado de patrimônios materiais que deixaram registradas as formas da mentalidade e da religiosidade antiga. Alguns sítios arqueológicos ou complexos arquitetônicos antigos são patrimônios materiais da humanidade. São os principais exemplos: as pirâmides de Gizé, no Egito, e a sua vigilante esfinge, os templos egípcios de Luxor e Karnak, no mundo antigo. Também os resquícios arquitetônicos das civilizações mesopotâmicas, principalmente os templos e estatuetas religiosas.

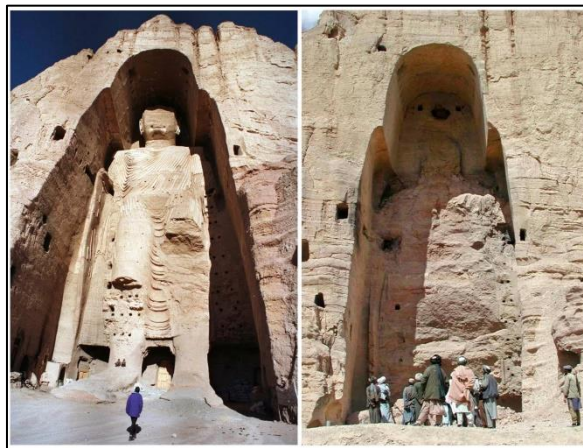
As primeiras civilizações humanas surgiram no crescente fértil, ou seja, o território entre os vales férteis do rio Nilo, no Egito, e a bacia do Rio Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. Atualmente, são territórios localizados em áreas de conflito, principalmente a antiga Mesopotâmia, que corresponde ao território atual do Iraque. Em 2015, o mundo foi surpreendido com um tipo de ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico.

Alguns elementos do atentado chamam a atenção. Veja o que nos relatou o historiador Jacques Le Goff:

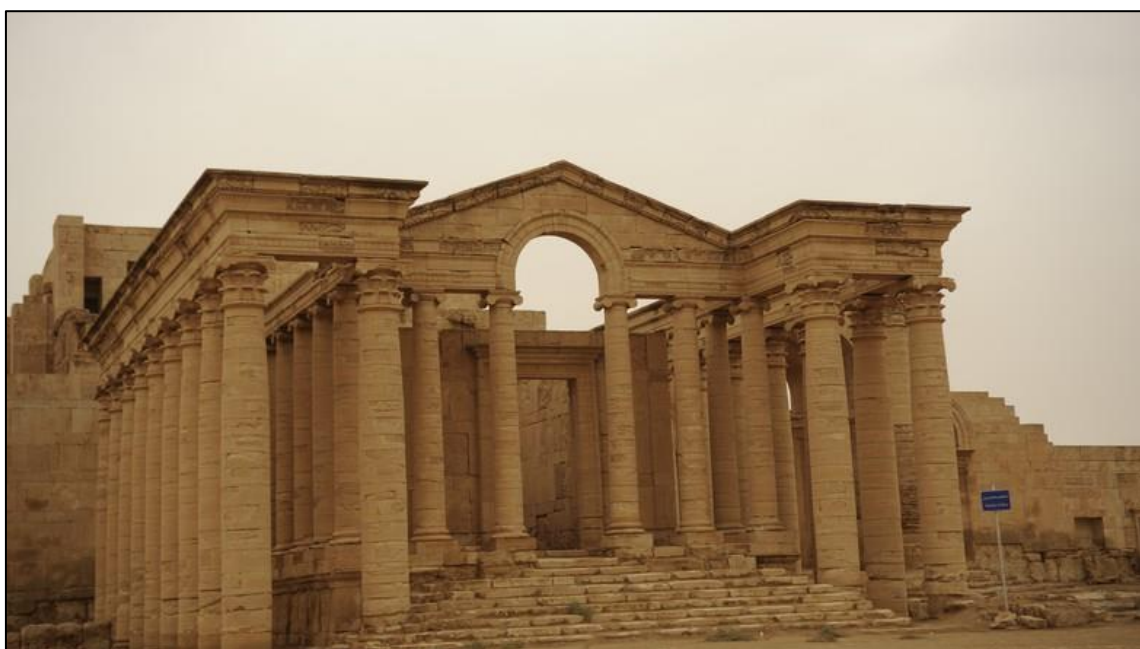
"Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. 'A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade'".

Jacques Le Goff, Revista Veja.

Os atentados contra o passado Histórico e as civilizações antigas na região já tinham ocorrido antes. O grupo fundamentalista islâmico Talibã, em 2001, destruiu uma estátua milenar de Buda, localizada no Afeganistão. Atualmente, as disputas religiosas resvalam, inclusive, sobre o patrimônio histórico, pois elas são uma luta não só contra as identidades religiosas, mas também contra a identidade cultural de outras civilizações, buscando construir uma nova identidade coletiva islâmica que não seja “contaminada” por elementos pagãos do passado da humanidade.



A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides, não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.



8. A PRÉ-HISTÓRIA

8.1. Período Paleolítico: do surgimento do homem ao desenvolvimento da agricultura

Podemos afirmar que o homem enquanto espécie *homo sapiens* existe há aproximadamente 100.000 (cem mil anos). Isso sem mudança morfológica representativa e com os mesmos níveis de inteligência. Os Hominídeos, que são alguns seres vivos do gênero *homo*, existem há pelo menos 2.000.000 (dois milhões de anos).

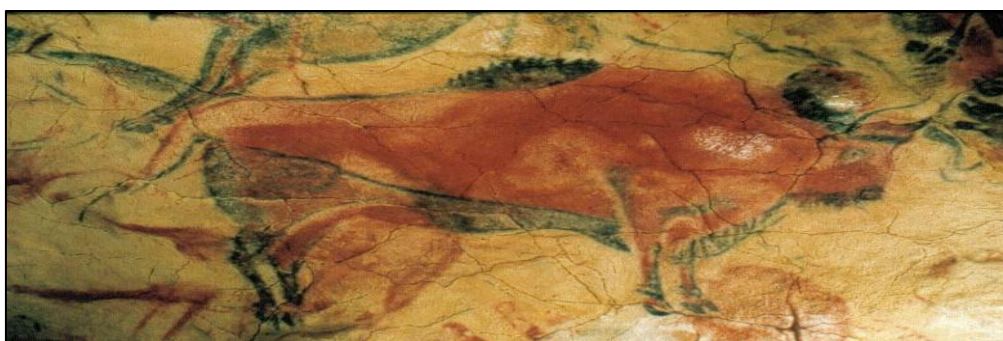
As primeiras comunidades humanas eram **nômades** e bem pequenas, organizadas principalmente através de algum nível de parentesco. Eram pequenas tribos, com pouco mais de dezenas de pessoas. Esse é um período muito difícil de ser estudado, pois há uma carência de fontes documentais. Nesse momento a arqueologia dá um grande suporte aos historiadores. Os pontos para nosso curso que são destacáveis são:

- ✓ Nômades.
 - ✓ Caçadores, pescadores e coletores.
 - ✓ Artefatos rústicos.
 - ✓ Pinturas rupestres.
 - ✓ Estatuetas femininas.
 - ✓ Monumentos Megalíticos.
- **Pinturas rupestres:** são registros do cotidiano, possivelmente com fins ritualísticos simbólicos, como garantir a caça.

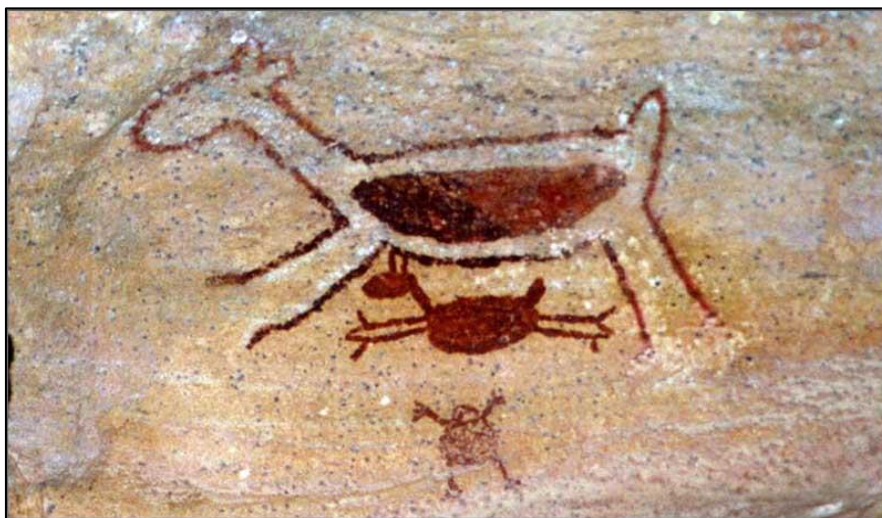




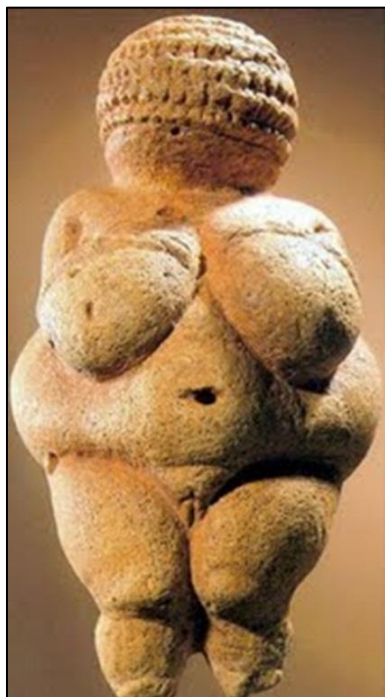
Caverna em Lauscaux-França



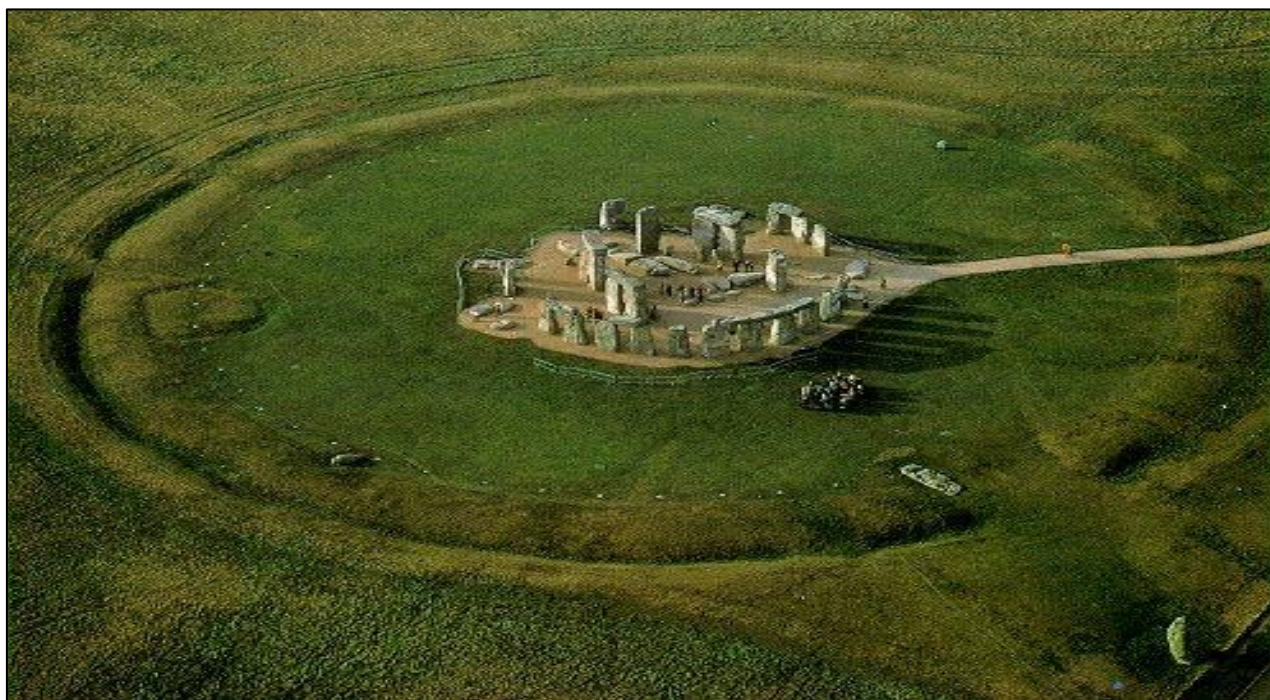
Caverna de Altamira. Espanha.



Serra da Capivara. São Raimundo Nonato Piauí.



Vênus de Wilendorf. Áustria. 20 a 25 mil anos.





Stonehenge no solstício de verão. Uma das principais teses é que, além de local ritualístico, marcavam as estações do ano como calendários primitivos. Chama atenção pela grande complexidade.

8.2. A Revolução Neolítica

O período paleolítico terminou quando as pequenas comunidades humanas **desenvolveram a agricultura e tornaram-se sedentárias** (fixos a um território). Nesse momento, foram encontradas ferramentas mais elaboradas, e a agricultura, além de fixar o homem, permitiu que as tribos passassem a ter acesso mais fácil aos alimentos, ocorrendo também um grande crescimento da população. Até a invenção da agricultura, havia uma divisão social do trabalho baseada no gênero: os homens caçavam e guerreavam, e as mulheres ficavam nas tribos e eram responsáveis pela criação dos filhos. Muitos pesquisadores concordam que, possivelmente, foram as mulheres que conseguiram realizar essa revolução.

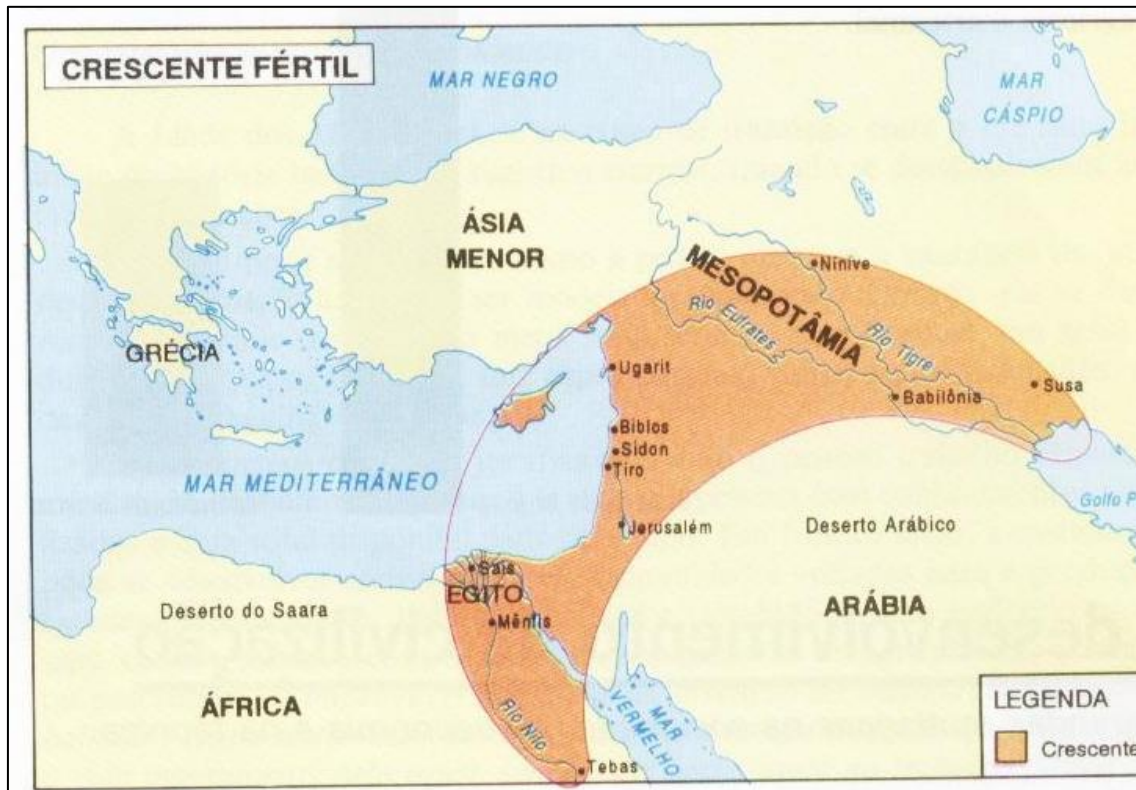
Depois da agricultura, a divisão social baseada no gênero continuou: os homens caçavam e guerreavam e as mulheres cuidavam da agricultura. Essas eram atividades que podiam ser realizadas simultaneamente: cuidar dos filhos e da terra. **A partir da agricultura, o grande crescimento populacional levou à especialização em atividades e uma divisão social do trabalho**, o que produziu o surgimento das desigualdades sociais entre os homens, (uns pegavam no pesado nas lavouras e nas construções e outros passaram a coordenar estas atividades). Provavelmente, essas desigualdades surgiram pela imposição da força de uns sobre outros e das primeiras religiões organizadas.

O desenvolvimento da **agricultura fez com que as sociedades crescessem e se tornassem cada vez mais complexas**. Com a ampliação das comunidades, ocorreu o surgimento da civilização: sociedades hierarquizadas, controladas pelo Estado e por Leis. As primeiras civilizações da humanidade surgiram na região chamada pelos pesquisadores de **crescente fértil**, ou seja, a



Mesopotâmia e o Egito antigo. É possível traçarmos uma meia lua entre o Egito e a Mesopotâmia, por isso o nome.

9. A CRESCENTE FÉRTIL: EGITO E MESOPOTÂMIA



As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

- ✓ São Estados Teocráticos, ou seja, imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado, que organiza a produção através de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio), a Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates, e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).

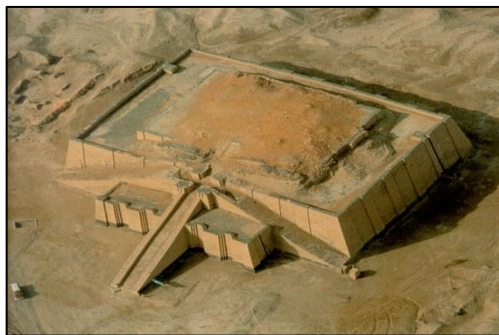
9.1. A Mesopotâmia

A palavra significa terra entre rios, o Tigre e o Eufrates. Fica localizada na região do atual Iraque, onde atualmente ocorrem atentados contra os patrimônios históricos materiais da humanidade, perpetrados pelo grupo terrorista Estado Islâmico. São vários os povos que habitavam a região, como os sumérios, assírios, acádios e babilônicos. Cada um deles dominou durante um período e expandiu os domínios mesopotâmicos.

A maior parte das regiões vizinhas (da antiga Mesopotâmia) caracteriza-se pela aridez e pela falta de água, o que desestimulou o povoamento e fez com que ela fosse ocupada por populações organizadas em pequenos grupos que circulavam pelo deserto. Já a Mesopotâmia apresenta uma grande diferença: embora marcada pela paisagem desértica, possui uma planície cortada por dois grandes rios com diversos afluentes e córregos. Foi lá que surgiram as **primeiras cidades** conhecidas, e que foram construídas pelos Sumérios, Ur e Uruq. Eles desenvolveram profundos cálculos matemáticos e um profundo conhecimento de observação do céu, permitindo o desenvolvimento do **calendário**, que era muito preciso, e também da **escrita**. A Arquitetura foi bastante desenvolvida e requintada, com palácios e templos com detalhes decorativos com esculturas.

"O palácio real constitui naturalmente, na vida da cidade mesopotâmica, um mundo à parte. Todo um grupo social o habita e dele depende, ligado ao soberano por laços que não são somente os de parente a chefe de família, ou de servidor a senhor. (...) Este grupo social é numeroso, de composição muito variada, abrangendo trabalhadores de todas as profissões, domésticos, escribas, artesãos, homens de negócios, agricultores, pastores, guardiões dos armazéns, etc., colocados sob a direção de um intendente. É que a existência de um domínio real, dotado de bens múltiplos e dispersos, faz do palácio uma espécie de vasta empresa econômica, cujos benefícios contribuem para fundamentar solidamente a força material do soberano."

(Aymard/Auboyer, "O Oriente e a Grécia - As civilizações imperiais").



Zigurates. Eram grandes templos mesopotâmicos. Os Jardins suspensos da babilônia de Nabucodonosor, certamente, foram feitos nos pisos de um desses templos. A estória judaica sobre a torre de Babel, em que surgiram as diferentes línguas, pois Deus puniu o homem por sua soberba de querer construir uma torre que chegasse ao céu, é certamente a referência a um Zigurate.



Templo de Ishtar, a deusa do amor. Ornamentada em esmalte. Os mesopotâmicos já construíam com a técnica de tijolos.

A escrita era realizada em placas de barro em que eram riscadas cunhas (marcas no barro), por isso recebia o nome de **escrita cuneiforme**. Sua principal função era registrar a produção agrícola (a agricultura foi a principal motivação para a escrita e o calendário), textos sagrados e registros do Estado. Todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados. As grandes obras como as barragens e diques eram realizadas por trabalho compulsório forçado. Foram construídas por homens livres em servidão temporária.

Foi também na Mesopotâmia, durante o domínio dos assírios, que surgiu o primeiro código de leis escritas, o **Código de Hamurabi**, que se baseava num antigo código legal oral muito rígido: “as leis de talião”, que propunham uma punição semelhante ao crime cometido, como podemos compreender pela frase “olho por olho, dente por dente”. Ele **demonstrava** uma sociedade que se pautava pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal. É importante lembrarmos também que a sociedade era estamental (dividida em camadas = estamentos), e as punições eram mais rígidas para as camadas sociais inferiores e os escravos.

Observe alguns trechos do documento:



129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]

133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]

135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar a casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]

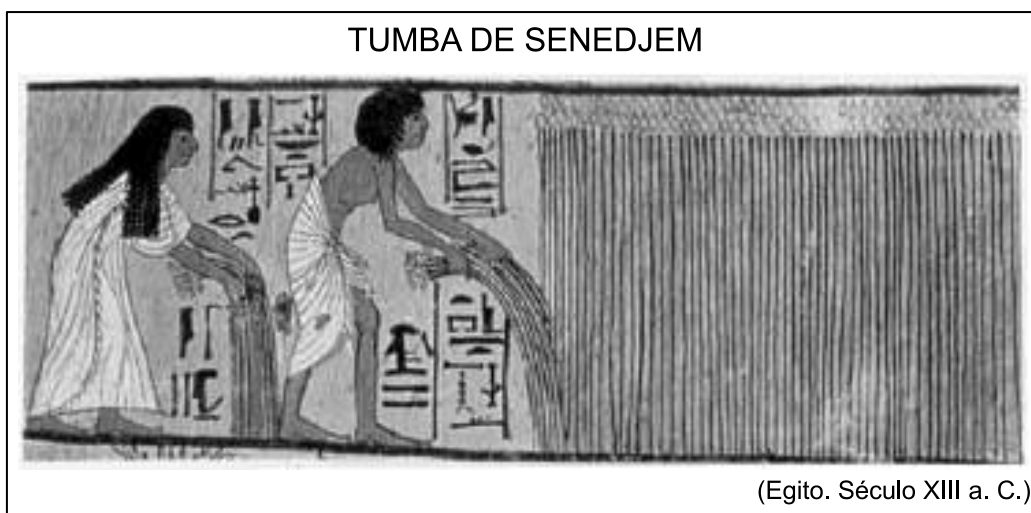
138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.



Placa com o código de Hamurábi, que fica sobre um suporte ornamentado. Foi registrado em escrita cuneiforme.

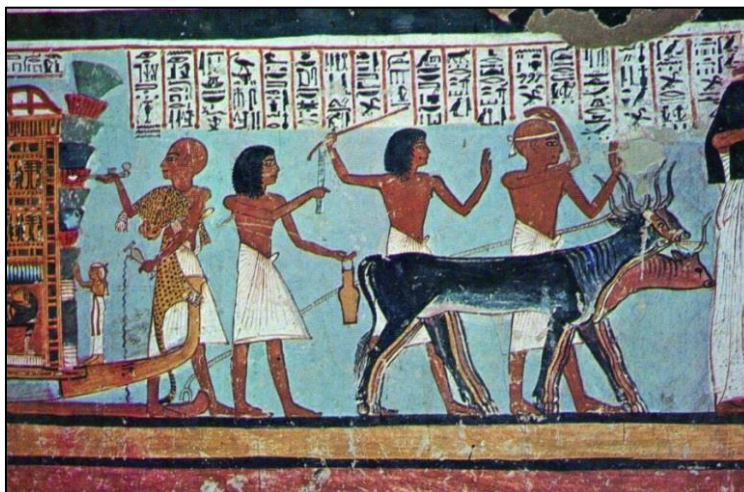
9.2. O Egito

Desenvolveu-se às margens do rio Nilo, no norte da África. Formou um grande império unificado que durou milênios. Foi um Estado militar expansionista, conquistando todos os povos às margens e no delta do Rio Nilo. Alcançaram um alto nível técnico através de **cálculos precisos**, possibilitando a produção de **calendários** e de grandes obras arquitetônicas, cujos maiores expoentes são às pirâmides. De acordo como o historiador grego Heródoto, o “Egito é uma dádiva do Nilo”. A região mais populosa era o Delta do Rio Nilo, devido à maior disponibilidade de terras férteis.



A Arte egípcia evidencia uma grande capacidade de composição e mostra elementos sociais e econômicos do cotidiano como o trabalho das mulheres na lavoura. É uma arte estática (expressa poucos movimentos) e representa as pessoas quase sempre na horizontal.





Desenvolveram a **escrita hieroglífica** em que cada símbolo possuía um significado. Além disso, havia escritas mais simples, usadas no cotidiano dos registros do Estado, que era a escrita demótica e hierática. Num antigo documento egípcio, um pai dá o seguinte conselho ao filho:

"Decide-te pela escrita, e estarás protegido do trabalho árduo de qualquer tipo; poderás ser um magistrado de elevada reputação. O escriba está livre dos trabalhos manuais [...] é ele quem dá ordens [...]. Não tens na mão a palheta do escriba? É ela que estabelece a diferença entre o que és e o homem que segura o remo."

Podemos observar a grande importância da escrita e sua relação com a hierarquia social no Egito. Os escribas eram importantes funcionários do Estado e responsáveis pela sua organização e manutenção jurídica.



A religião no Egito é um fator fundamental para compreendermos aquela sociedade. Além de politeístas, seus deuses eram **antropozoomórficos**, ou seja, possuíam a forma humana e animal. As

pirâmides eram túmulos construídos para manter pela eternidade a memória do Faraó (considerado deus), eles também acreditavam na **reencarnação**, por isso mumificavam seus corpos, pois acreditavam que reencarnariam no mesmo corpo. Por isso, o Faraó era mumificado e enterrado com seus pertences. Durou por milênios a civilização do Egito Antigo e sua decadência veio a ocorrer durante a expansão de Roma, que anexou seu território.



Para os egípcios, o deus Anúbis julgava os homens. Pesava os corações para separar os leves dos pesados. Observe a representação do rei Anúbis (maior, cabeça de lobo) com uma balança.

9.3. Os Hebreus

É o nome do povo Judeu na antiguidade. Os Hebreus habitavam as proximidades da Crescente Fértil e tiveram várias trocas culturais com os mesopotâmicos e egípcios. Foram **escravizados no Egito** por séculos, e após a sua libertação migraram para Canaã, território hoje correspondente ao Estado de Israel, na Palestina. A história dos judeus é contada no seu livro sagrado, a **Torá**, que corresponde aos 5 primeiros livros sagrados do **Antigo testamento**: o pentateuco.

Destacavam-se por uma característica religiosa fundamental: foram os fundadores do **Monoteísmo** (fé em um só Deus), contrastando com as religiões locais, pois todas elas eram politeístas (acreditavam em vários deuses). Foram perseguidos por Roma, onde haviam construído o Templo de Salomão. Eram perseguidos pelo Império Romano, pois recusavam-se a adorar o imperador (era lei e uma das formas de dominação do Império Romano). Foram expulsos do Império de 50 d.C. até 1947, logo após a segunda guerra. Dizemos que, neste longo período de quase dois milênios, o povo judeu estava em Diáspora (Dispersão).



Bandeira do Estado de Israel, com a estrela de Davi ao Centro. O Estado de Israel foi criado em 1947 pela ONU, após o Genocídio feito pelos Nazistas.

9.4. Os Persas

Os Persas formaram um grande Império, estendendo-se da Ásia até os limites da Grécia, na Europa. Fora um grande império centralizado. Para organizar a administração, o Imperador Dario I dividiu a Pérsia em pequenos reinos chamados **Satrápias**. Os governantes eram os Sátrapas, que eram líderes militares e juravam lealdade ao Imperador. Como o império era imenso, foram os primeiros a criarem **estradas calçadas** de pedras e também um complexo **sistema de correspondências**, permitindo a comunicação em toda Pérsia. Eram exímios **cavaleiros** e eram fundamentais na Guerra e no cotidiano. Hoje o território herdeiro da antiga Pérsia é o Irã.



9.5. Os Fenícios

Eram povos que habitavam o atual **Líbano**. Diferenciavam-se de todos os outros povos, pois não se organizavam em impérios agrícolas expansionistas (como os mesopotâmicos, os egípcios e os persas), eles eram um **povo essencialmente comerciante**. Dedicavam-se ao **comércio marítimo** e navegavam por todo o mediterrâneo. Seus principais produtos comercializados eram o cedro (madeira típica das florestas do litoral do Líbano) e a púrpura: pigmento lilás retirado de crustáceos que eram pegos por escravos e eram usados em tecidos de Imperadores e Faraós. Sua principal contribuição para a posteridade foi a invenção do **alfabeto fonético** (cada letra representa um som

– fonema), o mesmo que usamos atualmente. Sua escrita simples e prática desenvolveu-se em função do comércio.



Moeda Fenícia. Observe o desenho que mostra uma embarcação. Seus grandes barcos eram essencialmente movimentados por remos movimentados por escravos.



- ✓ A História é o estudo do Homem no tempo.
- ✓ Tempo cronológico (relógio e calendário) e tempo histórico (tradições, mentalidades, processos políticos).
- ✓ Tempo histórico: Longa, média e curta duração.
- ✓ A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Possui métodos científicos, mas é sujeita à subjetividade humana.
- ✓ Cada cultura registra em seus calendários os acontecimentos mais relevantes e conta o tempo à sua maneira: diferentes calendários.
- ✓ O desenvolvimento dos calendários está diretamente ligado ao desenvolvimento da agricultura e da civilização.
- ✓ A revolução industrial trouxe uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo.
- ✓ Patrimônio histórico material: ruínas, templos, artefatos artesanais, sítios arqueológicos, conjuntos arquitetônicos.
- ✓ Patrimônio histórico imaterial: modos de fazer práticas sociais que representam a cultura de um povo.
- ✓ Pré-História: Paleolítico e Neolítico.
- ✓ Revolução Agrícola ou do Neolítico: sedentarização humana e surgimento da civilização.
- ✓ Crescente fértil: Egito e Mesopotâmia. Modo de produção asiático. Calendários, templos, grandes obras hidráulicas.

- ✓ Judeus – monoteísmo, fenícios – navegação e alfabeto fonético, persas- cavalos, estradas, satrápias.

10. A CIVILIZAÇÃO GREGA

Os gregos desenvolveram uma civilização bastante avançada no sentido político e filosófico. A cultura grega é a matriz da nossa cultura ocidental, pois é o berço da filosofia e da democracia. A civilização grega surgiu às margens do mediterrâneo numa região peninsular e montanhosa. Como



as terras eram pouco férteis e o relevo de difícil locomoção, os gregos tornaram-se grandes navegadores, e entre as principais atividades de algumas cidades estava o **comércio marítimo**, em que eram trocados **azeite** e vasos chamados de **ânforas**. Além disso, por ser difícil a comunicação entre as cidades, predominou o isolamento político entre elas. São as chamadas **cidades-estados**, ou **pólis**.

A península grega foi povoada por diferentes povos, como os Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios. Cada um deles constitui uma cidade-estado diferente. As pólis eram como pequenos países independentes. Eram autônomas em termos econômicos, políticos, culturais e militares, cada uma com suas principais particularidades. Quando nos referimos à Grécia antiga, não falamos de um Estado grego, pois nunca ocorreu a unificação política. As cidades eram independentes e autônomas e a **unidade grega era decorrente da língua, cultura e religião, que eram comuns a todos gregos**. As cidades-estados reuniam-se a cada 4 anos na cidade de Olímpia para a realização dos jogos em homenagem a Zeus, as **Olimpíadas**. Os atletas vencedores gozavam de uma enorme popularidade e muitas guerras eram decididas nos jogos, pois trocavam os combates no campo de batalha pelo combate nos esportes.



(Vunesp 2017) Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.).

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.
- D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
- E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

Comentários



O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos, apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

Gabarito: D

11. AS CIDADES-ESTADOS

11.1. A Cidade-Estado de Esparta

Os espartanos habitavam a península do **Peloponeso** e eram descendentes dos povos Dórios, que invadiram a região militarmente impondo seu domínio. Destruíram a cidade de Creta (uma das



mais antigas cidades gregas) e desenvolveram um **militarismo profundo**. Esparta é também conhecida como cidade quartel, pois seus habitantes eram todos guerreiros. A sociedade era extremamente estratificada (com uma rígida divisão social), era uma monarquia e possuía uma assembleia de guerreiros em que todo cidadão espartano (filho de pais espartanos e que serviu a carreira militar) aos 30 anos podia participar. As **crianças iam para o acampamento de treinamento militar aos 7 anos** de idade para aprender a lutar e ser soldado. **As mulheres também prestavam serviço militar e realizavam muitos exercícios físicos**, com o intuito de gerarem soldados fortes. Quando nascia alguma criança com algum defeito físico, ela era jogada de uma colina. Esta prática é conhecida como **eugenia**. Todo o trabalho era realizado pelos escravos (chamados periecos) conquistados como prisioneiros de guerra.

11.2. A Cidade-Estado de Atenas

Atenas era rival de Esparta, sobretudo pela natureza diferente de suas cidades. Enquanto caracterizamos Esparta como militarista e oligarca, Atenas é lembrada por ser o berço da filosofia ocidental, das artes e da democracia. A sociedade ateniense, como em toda a Grécia, era estratificada (com rígida divisão social) e **estamental** (não havia mobilidade social). Os eupátridas, a elite proprietária de terras, eram os que dominavam a cidade. Aos poucos, através de revoltas populares e importantes legisladores juristas, foi construída a democracia.

12. ATENAS: UMA DEMOCRACIA EXCLUDENTE E ESCRAVISTA

Predominavam monarquias e regimes oligárquicos (governo de poucos) como o espartano. Foi em Atenas que surgiu o governo do povo, ou seja, a democracia, mas cuidado! Era uma democracia muito diferente da nossa. Só participavam de verdade do destino das cidades-estados as camadas sociais mais altas (proprietários de terra e comerciantes), eram excluídas as mulheres, e era necessário ser **filho de pai e mãe ateniense**. Atendendo a essas exigências, participavam ativamente da vida pública.

A democracia foi se desenvolvendo aos poucos, depois de séculos de conflitos entre a população, e foi organizada por importantes juristas. Os mais famosos deles são: Sólon e Clístenes, considerados os pais da democracia grega. Eram realizadas assembleias em que todos os cidadãos podiam



participar e votar. A política era um elemento muito importante para os atenienses, e eles eram estimulados a participar da vida pública, sendo muito mal vistos aqueles que não participassem da vida política da pólis. É importante lembrar que, nas sociedades clássicas, existia um profundo **desprezo ao trabalho**, que seria indigno e retiraria a condição de pessoa de quem trabalha, ou seja, os escravos, além de não serem cidadãos, não eram considerados gente. Para termos ideia, a mesma palavra utilizada para designar as vacas era usada para designar os escravos. Eles eram *instrumentum vocalis*, enquanto os animais e ferramentas eram *instrumentum não vocalis*.

Os gregos criaram a primeira noção de cidadania que conhecemos e também de democracia. Apesar disso, a democracia grega é parecida com a atual? A noção de participação dos cidadãos é similar, mas não podemos esquecer que havia as restrições às mulheres, aos escravos e aos metecos (estrangeiros, portanto não tinham cidadania). Outra diferença é que atualmente as principais democracias no mundo são **democracias indiretas**, enquanto a **democracia grega era direta**. Como podemos diferenciá-las?

- ✓ **Democracia direta (grega):** eram realizadas assembleias para que todos os cidadãos pudessem participar e discutir os principais problemas da pólis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ **Democracia indireta (ou representativa):** modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e da Revolução Francesa. A partir do século XVIII, com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo, os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. O representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos. Cada um estabelece o direito de voto do cidadão para escolher representantes de sua forma particular.



(FUVEST 2017) Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:



- A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
- B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiras.
- C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentários

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense). **Gabarito: A**

13. A DECADÊNCIA DO MUNDO GREGO: GUERRAS MÉDICAS E GUERRA DO PELOPONESO

No século XI a.C., os gregos passaram a enfrentar o expansionismo militar dos persas. Eles eram conhecidos pelos gregos como Medos, por isso estes conflitos ficaram conhecidos como Guerras Médicas. Dario, o Imperador persa, passou a realizar vários ataques aos gregos que se uniram contra a invasão. As diferentes cidades-estados formaram uma liga militar conhecida como a **Confederação de Delos**, liderada pelos atenienses. Cada cidade deveria enviar recursos financeiros, armamentos, embarcações e soldados para o combate. A responsável pela Liga de Delos era a cidade de Atenas, durante este período quase ocorreu uma unificação política sob o domínio ateniense, que passou a ter o domínio sobre o território grego. Os persas, após décadas de batalhas, foram vencidos, mas a disputa pelo poder entre as pólis levou a Grécia à decadência. Esparta, a grande rival de Atenas, não aceitou o domínio ateniense na Liga de Delos e entrou em Guerra.

Esparta invade Atenas e impõe seu domínio, transformando a Liga de Delos em **Liga do Peloponeso**. As rivalidades continuam e Tebas não aceita o domínio espartano, entrando em Guerra. Dessa forma, as cidades gregas passaram a guerrear entre si, enfraquecendo e tornando-se mais



frágeis contra inimigos externos. Assim, enfraquecidas, foram atacadas pelos Macedônios, primeiramente pelo rei Felipe II, posteriormente a Grécia foi definitivamente conquistada por Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre, o Grande.

14. O DOMÍNIO MACEDÔNICO E O IMPÉRIO DE ALEXANDRE, O GRANDE

Alexandre conquista a Grécia que estava enfraquecida desde a Guerra do Peloponeso. Tão logo, consolida seu poder na região e inicia as campanhas militares pela conquista do Império Persa. Durante toda a vida, expandiu os domínios do Império Macedônico, ocupando um enorme território entre a Grécia e Índia. Alexandre entusiasmou-se com a cultura grega, considerando que ela fosse uma cultura superior, então passou a difundi-la por todos os territórios conquistados, promovendo uma grande fusão cultural denominada **Helenismo** (a fusão entra a cultura ocidental grega e a oriental macedônia). A cultura grega, dessa forma, espalhou-se da Europa até Índia. O Império Macedônico foi o maior existente até então, superado apenas pelo Império Romano.

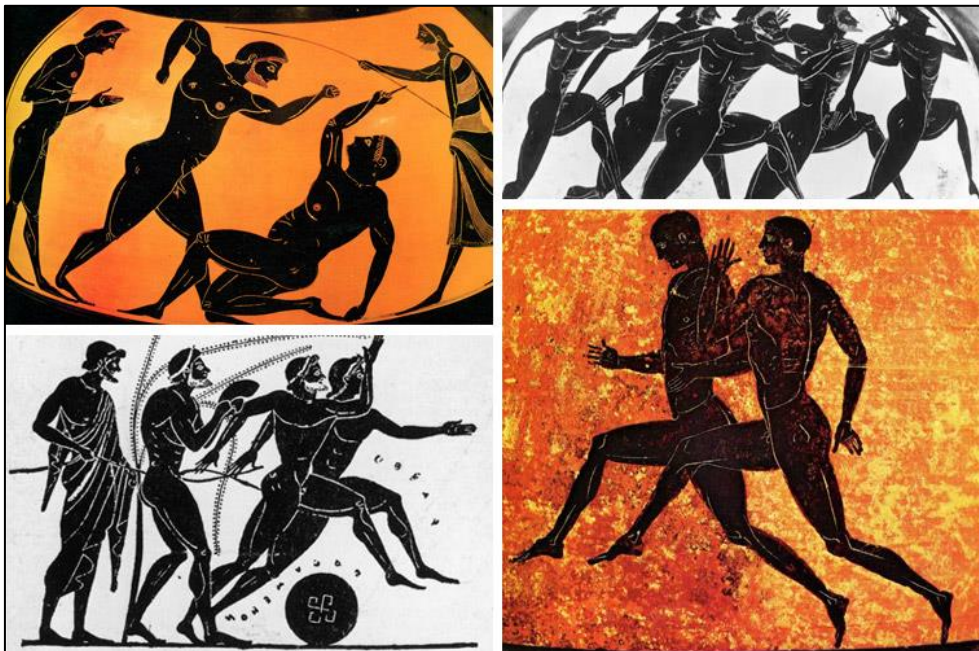


15. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL

O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas e do amor ao conhecimento, na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. Ela é o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e do fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque, aos pensadores do mundo grego.**

Sempre que nos referimos aos grandes pensadores gregos, vem à nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Thales e Ptolomeu. Não podemos nos esquecer de destacar Arquimedes (lembra-se do princípio de Arquimedes estudado na física? Eureka!!!). No atual mundo ocidental, devemos aos gregos a noção inicial de **democracia** e a participação popular na *pólis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, o **teatro** e também os **jogos olímpicos**.





As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?



INDO MAIS
FUNDO!

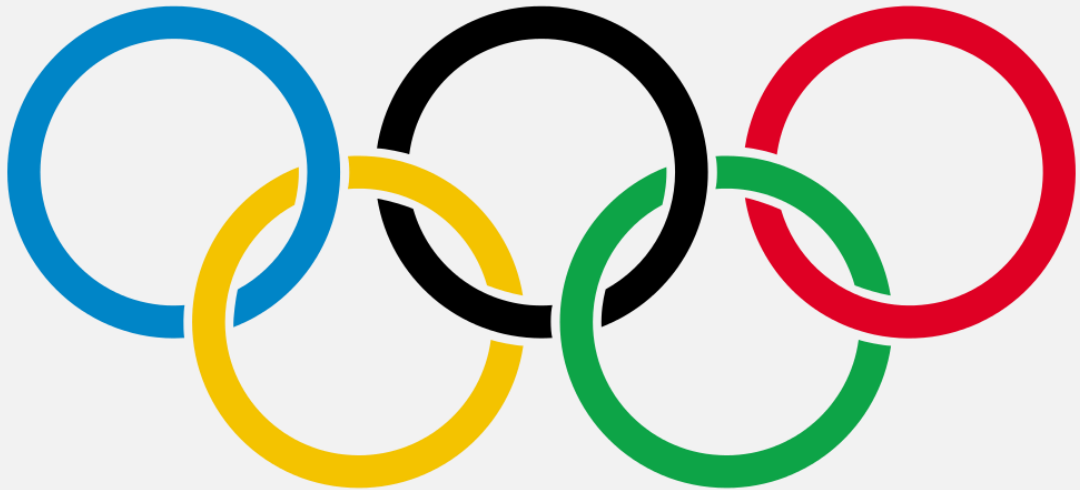
Grécia Antiga

Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de suas *pólis* para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais.

Alianças políticas eram anunciadas nos jogos, e em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e muitas vezes os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus em Olímpia foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Tróia) e a **Odisseia** (o retorno do herói Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos



livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês - Pierre de Coubertin, na Europa prestes a entrar em guerra (a primeira guerra mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.



A civilização grega antiga desenvolveu-se em um ambiente natural custoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia), como os Jônios, Eólios e Dórios, passaram a povoar a região da península balcânica através de séculos de invasões e povoamentos. Alguns eram pacíficos, outros extremamente violentos, provocando a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos, como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia.





Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoadamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e do solo, a agricultura pouco prosperou, havendo maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes, como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e vinho).

As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos *pólis* ou cidade-estado. As mais importantes e conhecidas eram: Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia. Contudo, como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, iremos focar nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-estados eram totalmente independentes umas das outras, seja politicamente, militarmente ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas, pois cada uma cultuava um deus principal. Essas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural.

A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos, o trabalho retirava a dignidade humana, reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos, era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e da dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvos de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais.

O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios públicos e templos religiosos, como o templo à Atenas, Artêmis ou o **Oráculo de Delfos**. Ficava na cidade o mercado municipal e a ágora, a praça Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas pública. A elite ociosa (vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, a ponto dos cidadãos que não participassem ou não demonstrassem interesse pela vida política da pólis serem muito mal vistos, sofrendo preconceitos. Inclusive, no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas.

16. A CIVILIZAÇÃO ROMANA

O Império Romano foi o maior império em extensão e poder militar da antiguidade. Roma e Grécia são chamadas **sociedades clássicas**, onde predominou o modo de produção escravista. Como os escravos eram prisioneiros de guerra e Roma sempre foi uma sociedade expansionista, ela levou o escravismo ao seu auge. A civilização Romana passou por várias formas de organização política. Primeiramente, foi uma pequena monarquia etrusca que se desenvolveu na península Itálica, após uma conspiração de sua elite proprietária de terras, tornou-se uma república, expandindo-se militarmente por toda a Europa e Norte da África até tornar-se um Império.

16.1. A República Romana

Os detentores do poder em Roma eram da elite latifundiária, sendo conhecidos como **Patrícios**. Eles ocupavam os cargos de poder, e o principal órgão da República Romana era o **Senado**. Lá os principais problemas romanos eram discutidos em uma assembleia de patrícios, e somente o



senado era responsável por declarar guerra. Existiam as chamadas **magistraturas**, cargos executivos altos no Estado Romano, evidentemente, dominados pelos patrícios. Entre as magistraturas romanas podemos citar:

- ✓ **Cônsules**: supremos magistrados, eleitos anualmente pela Assembleia de soldados, com atribuições administrativas e, sobretudo, militares. Cada Cônsul possuía poder de veto sobre as decisões do outro, as quais teriam de ser tomadas em acordo. Seus poderes eram muito amplos, pois preparavam as leis e decidiam todas as questões importantes da política interna e externa do Estado.
- ✓ **Pretores**: cargos equivalentes ao de Juiz de 1º instância, eram subordinados aos cônsules.
- ✓ **Censores**: era uma das mais altas magistraturas responsáveis pela orientação das obras públicas a serem construídas e pela conduta moral dos cidadãos, além de realizar a contagem dos cidadãos e dividi-los pela riqueza.
- ✓ **Edis**: responsáveis pela manutenção da cidade, das obras públicas e da segurança.
- ✓ **Questores**: magistrados responsáveis pelas finanças
- ✓ **Tribunos da Plebe**: com a expansão da República e por meio de várias lutas dos plebeus, conseguiram uma representação plebeia no senado e possuíam poder de veto.

16.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus

Após muitas revoltas populares, os plebeus conseguiram grandes conquistas para o período. A primeira greve da História ocorreu nesta época (séc. V a.C) em que os plebeus retiraram-se para o monte sagrado. Com isso, os patrícios tiveram que ceder, e os plebeus conquistaram o direito de representação no senado, ou seja, os **tribunos da plebe**. Eles também conseguiram aprovar medidas importantes como a **Lei das XII tábuas** (as primeiras leis escritas de Roma), a **lei Canuléia**, que permitia o casamento entre patrícios e plebeus, e a **lei Licínia**, que eliminava a escravidão por dívidas.

16.3. A Expansão da República Romana

A primeira etapa de expansão territorial ocorreu dentro da própria península Itálica, com a República Romana conquistando e submetendo os povos da região. Após décadas de expansão no continente, eles lançaram-se na conquista das ilhas oceânicas e na disputa por uma das ilhas do mediterrâneo, a ilha da Sicília. Entraram em choque com outra potência expansionista: a cidade de Cartago, localizada no norte da África. Os conflitos contra Cartago ficaram conhecidos como **Guerras Púnicas**, todas vencidas por Roma, varrendo sua rival do mapa e destruindo-a totalmente. Posteriormente, teve início a conquista dos territórios por toda a orla do mar mediterrâneo, fazendo



com que Roma conquistasse toda a Europa central, várias regiões do Oriente Médio e Norte da África. As dimensões romanas ficaram enormes e contornavam o Mediterrâneo, que passou a ser chamado por eles de “*mare nostrum*”. A grande expansão romana trouxe várias consequências, entre elas:

- ✓ Grande afluxo de riquezas para Roma.
- ✓ Grande aumento no número de escravos (prisioneiros de guerra).
- ✓ Grande êxodo rural e grande aumento da população da capital.
- ✓ Marginalização dos Plebeus (com tantos escravos, todo o trabalho era realizado por eles, marginalizando os mais pobres).
- ✓ Conflitos entre patrícios e plebeus.

Quando Roma se expandia, em 133 a.C, os **irmãos Graco** (Tibério e Caio), que eram Tribunos da Plebe, lutaram para realizar uma **Reforma Agrária**. Foram violentamente mortos pelos senadores. Antes da morte, conseguiram aprovar a **lei frumentária**, que distribuía grãos de trigo para os plebeus famintos.

16.4. A Crise da República

Enquanto ocorriam conflitos sociais cada vez maiores, os conflitos pelo poder de Roma também aumentavam. Para tentar conter a crise foram criados os Triunviratos, o poder executivo seria dividido entre três importantes patrícios e generais. **O primeiro triunvirato** foi criado dividindo o poder entre Crasso, Pompeu e Júlio César, os territórios da grande república também foram divididos. Eles passaram a disputar o poder com o intuito de centralizá-lo, decorrendo uma guerra civil liderada pelos grandes líderes. Crasso morreu em combate, Cesar e Pompeu disputaram ferozmente, mas a vitória foi de Júlio Cesar, que passou a fazer reformas e a centralizar o poder em torno de si. César foi assassinado por uma conspiração republicana dos patrícios no Senado, pois queriam impedi-lo de se tornar imperador.

O **segundo triunvirato** foi formado por Otávio (sobrinho de César), Lépido e Marco Antônio. Lépido logo foi afastado e, na enfraquecida república romana, Marco Antônio e Otávio disputavam a centralização do poder, disputa essa que foi vencida por Otávio, que tinha apoio do Senado. Ele, então, transforma a República em Império e se proclama Imperador. Assim Roma tornou-se um império. Otávio foi coroado Augusto (divino) e passou a ser adorado como deus. A adoração era um mecanismo de controle social assim como a **política do pão e circo**, que consistia na distribuição de grãos de trigo gratuitamente e o oferecimento de grandes espetáculos públicos, sobretudo lutas de gladiadores e, mais tarde, cristãos jogados aos leões no coliseu de Roma.



16.5. O Império Romano e sua Decadência

Depois de séculos de domínio e poder por toda a Europa e Mediterrâneo, o sistema escravista entra em colapso quando Roma transforma-se em Império. Otávio Augusto, o primeiro imperador, decretou a “**PAX Romana**”, ou seja, o fim do expansionismo militar. Com o fim das grandes campanhas militares, acabaram também os escravos (lembra que eles eram prisioneiros de guerra?). Junto com **a crise do sistema escravista** romano, surgiu e espalhou-se rapidamente o **cristianismo**, que era contra a escravidão e se negava a adorar o imperador como deus.

Em meio à crise econômica e social, passaram a ser **invadidos pelos povos Germânicos**, foram 4 séculos de invasões de povos godos (ostrogodos, visigodos), lombardos e Francos principalmente. Esses povos foram misturando-se aos romanos aos poucos, tornando-se maioria no exército e, gradativamente, fundiu-se o modo de produção tribal e rural dos germânicos ao já decadente império romano, fazendo surgir um novo modo de produção: o feudalismo. A economia romana, que era urbana e comercial, passou, com os séculos, por um processo de **ruralização da economia** e de desaparecimento das cidades. A vida social passou a ocorrer nas grandes propriedades denominadas feudos.



17. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



17.1. Antiguidade Oriental

- ✓ Fique atento às características gerais da Mesopotâmia e Egito, que são chamadas de civilizações do crescente fértil, pois surgiram da sedentarização (fixação promovida pelo desenvolvimento da agricultura).
- ✓ A primeira forma de escrita foi criada pelos mesopotâmicos: a escrita cuneiforme.
- ✓ O primeiro código de leis escritas surgiu na Mesopotâmia: o código de Hamurabi “olho por olho, dente por dente”.
- ✓ Os egípcios eram politeístas e acreditavam na reencarnação no mesmo corpo. Por isso faziam o processo de mumificação. As pirâmides eram túmulos dos grandes imperadores.
- ✓ Os deuses egípcios eram principalmente antropozoomórficos, ou seja, possuíam corpo de homem e cabeça de animais.

As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

- ✓ São Estados Teocráticos — o imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção por meio de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.



- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).

17.2. Grécia

- ✓ Os gregos organizavam-se nas *pólis* (cidade-estado): unidades urbanas independentes. Uma das razões é o relevo montanhoso que tornava difícil a comunicação entre os núcleos urbanos.
- ✓ Cada cidade-estado possuía sua própria cultura, culto a um deus principal e organização política própria.
- ✓ Os deuses gregos eram antropomórficos: “a imagem e semelhança dos homens”.
- ✓ Devido às dificuldades de deslocamento por terra, os gregos tornaram-se grandes navegadores e realizaram um intenso comércio marítimo.
- ✓ As duas principais cidades-estados eram Atenas (cultura e filosofia) e Esparta (militarismo).
- ✓ Nunca existiu um grande Estado grego. O que os unia era a língua e a cultura.
- ✓ A Grécia é uma civilização escravista. Havia a escravidão por dívida e por guerra. Os gregos tinham um profundo desprezo ao trabalho.
- ✓ A sociedade grega era estamental, ou seja, não havia mobilidade social.
- ✓ Esparta: cidade quartel. Homens e mulheres faziam treinamento militar. Os meninos eram retirados da família aos 7 anos e treinados até a vida adulta.
- ✓ A guerra era constante e os prisioneiros escravizados. O exército era somente da elite proprietária de terras (eupátridas), pois eram os próprios militares que custeavam as armas.
- ✓ Cidadania espartana: filho de pai e mãe espartano e serviu o exército.
- ✓ Eugenia: “purificação racial”. Os nascidos com qualquer defeito congênito eram sacrificados. Conceito retomado no século XIX e adotado no nazismo.
- ✓ Cidadania em Atenas: filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e que cumpriu o serviço militar.
- ✓ **A democracia grega surgiu a partir de lutas sociais e o trabalho dos legisladores: Drácon (leis escritas), Sólon (abolição da escravidão por dívidas) e Clístenes (continuador da obra de Sólon). Ampliação e consolidação da democracia.**



- ✓ Os gregos valorizavam muito a política, e a participação dos cidadãos na vida da pólis era essencial. Quem se furtava de participar era muito mal visto.
- ✓ Gregos e Romanos tinham um profundo desprezo pelo trabalho manual, que para eles aproximava o homem do animal.
- ✓ Democracia direta (grega): eram realizadas assembleias para que todos os cidadãos pudessem participar e discutir os principais problemas da pólis. Ao final, eram realizadas votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. Os acessos às discussões políticas e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ Democracia indireta (ou representativa): modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e da Revolução Francesa. A partir do século XVIII, com as ideias liberais (iluminismo), ressurgiu o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, a organização e a participação política. Contudo, os cidadãos não participavam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos.
- ✓ A decadência da Civilização grega está ligada às Guerras Médicas e a Guerra do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, e Atenas tornou-se uma potência controlando os recursos da guerra por meio da Liga de Delos, passando a impor seu poder às demais pólis.
- ✓ Após as Guerras Médicas, Esparta não aceitou a dominação ateniense, com isso elas entraram em guerra: a guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pela Macedônia do imperador Alexandre, o Grande.
- ✓ A Grécia é o berço da civilização ocidental. Lá surgiu o pensamento filosófico racional por meio da busca de um conhecimento sólido e válido através da razão, a democracia (direta) e os princípios da cidadania, o teatro e o antropocentrismo (o homem como o centro do universo).
- ✓ No império de Alexandre, o Grande, surgiu o helenismo, fusão da cultura grega (ocidental) com a cultura macedônia (oriental). Casamentos mistos eram estimulados.





17.3. Roma

- ✓ Roma, em sua longa trajetória política, foi inicialmente uma monarquia, uma República expansionista e por fim um Império.
- ✓ Assim como os gregos, eram politeístas, escravistas (prisioneiros de guerra), e formavam uma sociedade estamental (sem mobilidade social).
- ✓ Principal órgão da república: Senado.
- ✓ Principais magistrados: questor, censor, pretor.
- ✓ Expansão: conquista de terras e escravos. Teve início com as Guerras Púnicas (contra Cartago), conquistaram a península itálica e expandiram ao redor do mar Mediterrâneo (Mare Nostrum).

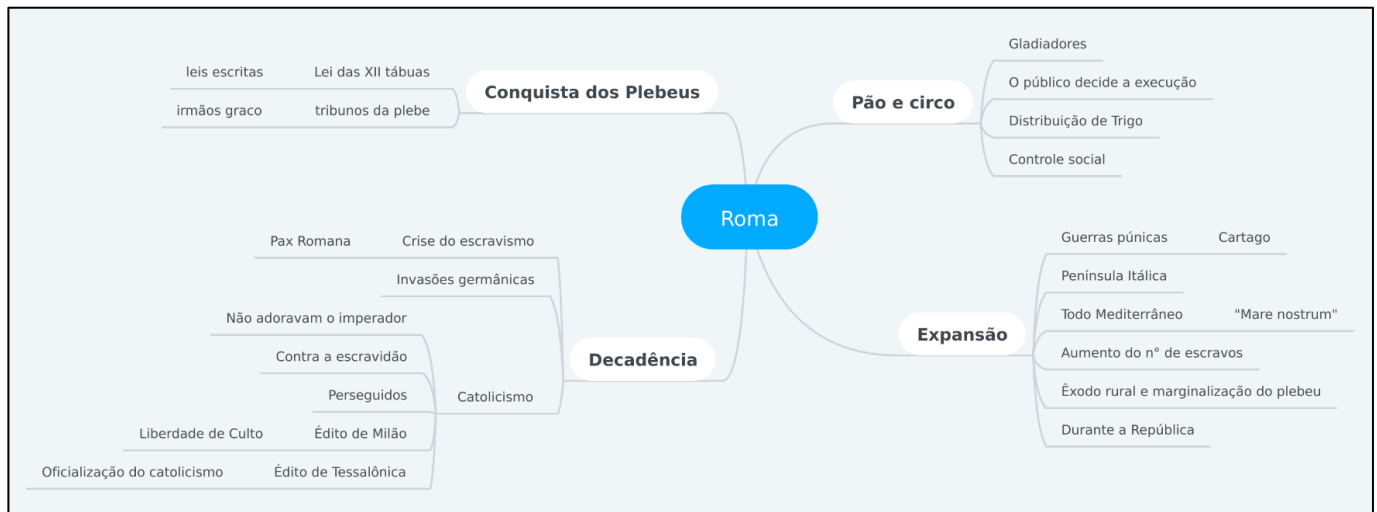




- ✓ Irmãos Graco: Tibério e Caio eram tribunos da plebe (representação dos plebeus no senado romano) e defendiam no senado a reforma agrária.
- ✓ Lei das XII tábuas: primeiro código escrito romano.
- ✓ Após uma grande disputa de poder no auge da República Romana, o assassinato de Júlio César pelos senadores (pois tentou centralizar em si o poder) e mais conflitos, Otávio torna-se o primeiro imperador Romano, recebendo o título de Augusto (Divino).
- ✓ Entre os mecanismos de controle social, temos a Política do Pão e Circo (espetáculos de gladiadores e distribuição gratuita de grãos de trigo) e também a adoração oficial ao imperador.
- ✓ Otávio Augusto decretou a PAX ROMANA, fim da expansão militar, por considerar conquistados todos os territórios de interesse romano. Isso provocou a crise do escravismo, pois a mão de obra era decorrente das conquistas militares.
- ✓ O surgimento do cristianismo está diretamente ligado à queda de Roma, pois se negavam a adorar o imperador (eram monoteístas) e eram contrários à escravidão. Aos poucos, os fiéis multiplicaram-se até se tornarem maioria no Império.
- ✓ Os primeiros cristãos eram perseguidos e jogados aos leões no coliseu por razões políticas: não adoravam o imperador e eram contra a escravidão.
- ✓ O império romano passou a sofrer invasões — por 5 séculos— dos povos germânicos, que recuavam diante do avanço dos hunos. Ocorreram invasões violentas e outras relativamente pacíficas.
- ✓ Os romanos chamavam os germânicos de Bárbaros. Só consideravam civilizados aqueles que falavam latim ou grego.
- ✓ Em 313 o imperador Constantino decretou o Édito de Milão, que dava liberdade de Culto aos cristãos.



- ✓ Teodósio, em 380, decretou o Édito de Tessalônica, tornando o catolicismo a religião oficial romana e, em 395, dividiu o império em 2: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.



- ✓ A decadência do Império Romano ocorreu devido a 3 fatores: a crise do escravismo (decorrente da Pax Romana), o surgimento e proliferação do cristianismo e as invasões germânicas.



18. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



Questionário - Somente Perguntas

- 1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
- 2) Quais são as principais características das primeiras grandes civilizações?
- 3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
- 4) Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?
- 5) O que são as sociedades estamentais?
- 6) O que são as pólis gregas?
- 7) Quais as principais pólis gregas e suas principais características?
- 8) Como era a cidadania em Atenas?
- 9) Quais as principais características da Democracia Grega?
- 10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
- 11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
- 12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
- 13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?
- 14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
- 15) Quais são as características comuns aos gregos e romanos?
- 16) Qual era a principal instituição da República Romana?
- 17) Quem foram os irmãos Graco?
- 18) O que foi a lei das XII tábuas e qual a sua importância?
- 19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
- 20) Indique 3 consequências da expansão romana.
- 21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
- 22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?
- 23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?



24) Por que os cristãos eram perseguidos?

25) Quem dividiu o Império Romano e por quê?

Questionário - Perguntas e Respostas

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?

Egito e Mesopotâmia.

2) Quais as principais características das primeiras grandes civilizações?

Eram estados teocráticos, com servidão coletiva, todas as terras pertenciam ao imperador, possuíam grandes técnicas de construção de templos e obras hidráulicas para a agricultura.

3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.

Possuíam avançados cálculos matemáticos, conhecimentos de astronomia, possibilitando a criação do primeiro calendário, arquitetura desenvolvida, o que possibilitou a construção de grandes templos, desenvolvimento da escrita (cuneiforme) e o primeiro ordenamento jurídico escrito (código de Hamurabi).

4) Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?

Foram os primeiros a adotarem o monoteísmo.

5) O que são as sociedades estamentais?

Aquelas em que não há mobilidade social. A posição na sociedade se dá pelo nascimento em determinado grupo, não pela riqueza. São sociedades estamentais as da crescente fértil, Grécia e Roma antiga e também a Europa medieval.

6) O que são as pólis gregas?

As cidades-estados gregas, que eram unidades autônomas. Cada uma possuía suas particularidades na organização política e econômica, bem como um deus de culto principal.

7) Quais as principais pólis gregas e suas principais características?

Esparta e Atenas. Devemos ligar a primeira ao militarismo e a segunda à arte, à filosofia e à democracia.

8) Como era a cidadania em Atenas?

O cidadão era filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e deveria ter cumprido o serviço militar. Não são cidadãos as mulheres, os escravos e os metecos (estrangeiros: quem não é da cidade).

9) Quais as principais características da Democracia Grega?

Era restrita aos cidadãos, que participavam de assembleias na ágora (lugar de encontros públicos), todos os cidadãos tinham direito à voz e ao voto, sendo uma democracia direta.

10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?

Drácon (primeiras leis escritas), Sólon (fim da escravidão por dívidas) e Clístenes (igualdade dos cidadãos independente da condição social, ampliação e consolidação das assembleias).



11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?

Nunca existiu um Estado grego e a unidade era cultural e linguística.

12) Quais as razões da decadência da civilização grega?

As Guerras Médicas e as Guerras do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, que eram chamados de medos. Atenas centralizou os recursos unidos pelos gregos na Liga de Delos e passou a se impor sobre as outras cidades. Os espartanos não aceitaram a hegemonia ateniense, eclodindo as Guerras do Peloponeso, o que enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pelos Macedônicos, liderados por Alexandre, o Grande.

13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?

Os escravos eram prisioneiros de guerra. Não possuía um caráter mercantilista (comercial) ou étnico como foi na escravidão introduzida no Brasil pelos portugueses. Existia a escravidão por dívidas, mas era um mecanismo de dominação dos eupátridas sobre os mais pobres.

14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?

A Grécia antiga é o berço da civilização ocidental e lá surgiu o pensamento filosófico racional, a democracia (direta), o pensamento antropocêntrico e o teatro.

15) Quais são as características comuns aos gregos e romanos?

Os romanos conquistaram a Grécia Helenística e viram nela uma cultura superior, adotando-a em vários aspectos. Eram politeístas (os romanos adotaram os deuses gregos), antropocêntricos, escravistas, desprezavam o trabalho manual, conseguiam escravos por guerras.

16) Qual era a principal instituição da República Romana?

O Senado, que era composto somente por Patrícios (o grupo social dominante, dono das terras). Eles quem decidiam tudo sobre a administração e declaravam as guerras. Após as conquistas devido à luta dos plebeus (sem linhagem nobre, livres e normalmente muito pobres), eles conquistaram o direito de representação no senado: os tribunos da plebe.

(17) Quem foram os irmãos Graco?

Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco, que defendiam a reforma agrária. Morreram em decorrência de sua atuação política, mas conseguiram aprovar, por exemplo, a lei frumentária, que distribuía grãos de trigo gratuitamente (isso no início da expansão romana, antes da prática oficial do Império, a política do Pão e Circo, instituída por Otávio Augusto).

18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?

Foi o primeiro código de leis escritas em Roma e consiste num grande avanço da civilização, pois permitia que evitassem a manipulação do ordenamento jurídico pelos patrícios, que até então era oral.

19) Qual é a importância das Guerras Púnicas?

Foram a primeira etapa da expansão da República Romana. Entraram em um choque de expansionismos com Cartago (no norte da África) devido à disputa pela ilha da Sicília. Os cartagineses foram derrotados e o reino destruído.



20) Indique 3 consequências da expansão romana.

Como os escravos eram prisioneiros de Guerra, ocorreu um grande aumento no número dos cativos. Os patrícios passaram a usar somente escravos, e os plebeus sem trabalho foram para a cidade (êxodo rural). Ocorreu um grande afluxo de riquezas para Roma, que se tornou uma cidade muito rica e poderosa. Conquistaram todo entorno do mar mediterrâneo, que passou a ser chamado de “Mare Nostrum”.

21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?

O fim das conquistas, decretado pelo primeiro imperador Otávio Augusto, fez com que o número de escravos reduzisse muito, como tudo funcionava com trabalho escravo, a economia aos poucos entrou em colapso. Em algumas décadas, começou a faltar braços para o trabalho, ocorrendo o retorno do plebeu ao campo para trabalhar (êxodo urbano).

22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?

A crise do escravismo, o surgimento do catolicismo e as invasões germânicas. É importante salientarmos que o processo de decadência durou mais de 3 séculos. O catolicismo expandiu-se até se tornar a religião majoritária e oficial do Império, e os germânicos passaram a integrar a sociedade e a fundir seu modo de vida. Com o fim das conquistas, Roma não conseguia pagar os salários do exército e passou a contratar germânicos, com isso a força armada passou por um processo de “germanização”.

23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

O de Milão foi decretado em 313 pelo imperador Constantino e dava liberdade de culto aos cristãos. O Édito de Tessalônica foi decretado pelo imperador Teodósio e tornou o catolicismo a religião oficial do Império.

24) Por que os cristãos eram perseguidos?

Porque eram contra os fundamentos romanos: eram contrários à escravidão e negavam-se a adorar o imperador como Deus. Aos poucos a religião espalhou-se, principalmente por prometer o paraíso após a morte, até tornar-se o culto majoritário, ser liberado e oficializado.

25) Quem dividiu o Império Romano e por quê?

O imperador Teodósio, ele dividiu o Império Romano em: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Ele fez isso para preservar o oriente, que continuava poderoso e rico. A crise atingiu somente o ocidente, devido às invasões germânicas. O Império Bizantino (Roma oriental) permaneceu em pé por mais mil anos (todo o período medieval) e só entrou em decadência em 1453 após a conquista militar dos Turcos Otomanos.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.